O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR

Janeiro de 2014 - Ano XV - Edição 177

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Nosso padroeiro



PÁGINA 11

QUESTÃO AMBIENTAL

"Esse negócio de possuir coisas está enraizado na gente"

PÁGINA 8

COISAS DA REGIÃO

Folia de Reis da Vila do Abraão

PÁGINA 13

FALA LEITOR

O império da ganância

PÁGINA 18

EDITORIAL

O ESTADO

Entre as inúmeras definições desta palavra encontramos: **Nação politicamente organizada.**
No estado em que se encontra o Estado Brasileiro, como o classificaríamos politicamente? Estado de bagunça? Estado de desordem? Estado de oportunistas? Este Estado é soberano? Finalmente que Estado é este? Difícil de responder!
-"Muitos definiriam como um misto de feudo, a vassalagem feudal já enriqueceu muitos políticos com possível aval do governo;
- ditadura velada, o governo dita o que quer em nome da democracia;
- estado democrático, onde só se tem direitos.
Quanto ao sistema econômico: - capitalismo, mas o estado odeia as empresas;
- quanto a propriedade coletiva: - comunismo (invasões por toda a parte), discretamente é para lá que vamos, mesmo que em lugar nenhum do mundo tenha dado certo, este desastre suicida, ainda ronda pela mente de nossa esquerda;
- e cultura política: - tribal, o povo tribal é fácil de levar no bico, é um povo sofrido.
Quanto ao eclesiástico seria laico (mas tem crucifixos por todos os lados). Em fim o que seria"?
Finalmente que Estado é este? O Estado seria produto desta salada, com sabor de conflito? Platão teria muito que repensar para encaixar este Estado em uma doutrina filosófica para definir o que seria e como seria. Montesquieu escreveria por certo outra obra com o titulo de "Cartas Persas" ,(talvez marcadas) ou possivelmente "O Espirito das Leis"(paraíso dos advogados), e em estilo crítico concluiria: - o estado anárquico absorveria pelo menos parte deste emaranhado.
Pois é! Tanto batemos no município, mas prá quê, se o Estado Brasileiro é assim? A tendência municipalista vem desde o Império e agora é realidade. Do município incompetente surge o estado incompetente, por ser produto dele.
Vocês estão acompanhando o desmando do Maranhão? "Terra santa de Sarney, hoje muro das lamentações"! O exemplo desta sarneyzada no Maranhão poderá chegar até o sul do país! E depois como sair dessa? Vamos voltar aos Chimangos e Maragatos, via Brasil? E desta vez urbanizados? Isto é fratricídio, não revolução!
Pelo ângulo que pregam alguns extremistas, um momento fratricida seria a solução, pois acreditam até hoje na luta armada como solução. O nosso esquerdismo sempre teve esta motivação guerrilheira, foi a principal causa da ditadura ter durado 20 anos. Este tipo de solução já não encontra espaço e seria um desastre por muitos anos e um custo tão alto para o país, que seria impagável. É só analisar as consequências na Síria. As lutas armadas hoje tendem a não ter fim, por isso, nem vencedores. A revolução Francesa já não serve de exemplo, o mundo é outro. Até o pobre hoje é burguês. Nada mais absurdo que a luta armada!
Posso até acreditar que os americanos e europeus, sabendo disso, criaram a primavera árabe, para que se matem entre si em "nome de Deus e das causas ocultas", depois eles aparecem bonzinhos reconstituindo o mundo árabe a seu jeito.
Os movimentos sociais deste século, devem ser no discurso e levando a razão como escudo. "A hiperdialética", que seria um conjunto de lógicas poderia nos ajudar. Nossos movimentos sociais poderão ser perigosos, pois no descontrole em que se encontra o Estado Brasileiro, poderão ser orientados por diversas causas, resultando possivelmente em um movimento sem causa definida, face à ignorância de nosso povo, o que seria um desastre. Já ouvi de componentes de uma universidade, a pretensão de acabar com a Copa por um movimento popular de quebra-quebras gigantes. A estas alturas a ideia da causa seria por um prejuízo ainda maior e o conflito seria enorme com "escopo sem causa ou causa inútil", onde interessados no mal se aproveitariam para gerar desordem. O que deveriam ter feito era não deixar o Lula trazer a copa para o Brasil. O cidadão brasileiro está tão despreparado para qualquer coisa, em especial quanto às ideias, que se tornaria guiado pelo cabresto de mal-intencionados, podendo abrir espaço para lideranças perigosíssimas, e nosso povo levar a coisa como dogma sem pensar nas consequências, na mesma forma das linhas terroristas. O indivíduo se torna simplesmente guerrilheiro ou terrorista sem se preocupar porque e para quê e para quê está lutando. Simplesmente irracional, débil ou absurdo, entretanto poderá ser viável para um cidadão despreparado. É o nosso caso em minha análise.
Se o governo não tomar as rédeas deste país, desastrosamente poderá não chegar ao fim do mandato. De dentro do palácio, seus antolhos não deixarão ver a realidade fora dele. Ou então dirá: a lei sou eu e agora assim será! Como sempre foi no sucumbir das democracias. Muito feio, mas possível, muito inconsequente, e com cara de esquerda em desespero. Observem que existem alianças até entre inimigos! Seria visão futurista ou desespero?
A não ser os fora da lei, ninguém está satisfeito neste país. O povo vai levando, mas muito infernizado pelo sistema. Isto tem limites e se ultrapassados, as consequências serão desagradáveis. É histórico em nosso país. Tudo sempre foi assim, portanto se repete a cada tempo. Salvo se o governo se posicionar de forma a definir objetivos claros para novos rumos.
Uma forma do governo dar rescaldo ao incêndio, seria parar de pensar em re- eleição, "por os pingos nos jotas" e dar espaço a possíveis novos caminhos políticos, sei também que é utópico. Tanto a esquerda quanto a direita, está deteriorada neste país. Pelo centro poderão ter ideias novas com menos arestas de extremo. Observem que nosso país sempre passou de um extremo para outro e nunca deu certo, isto merece reflexão. Precisamos esquecer o eu em prol do nós. PAZ!!!
Caro leitor, é apenas uma ideia, oxalá tenha outras soluções. Mas vale a pena pensar!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
9 TURISMO
10 COISAS DA REGIÃO
16 TEXTOS E OPINIÕES
21 COLUNISTAS
22 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Sabrina Matos.

COLABORADORES:
Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Cinthia Heanna, Denise Feit, Érika Mota, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Juliana Fernandes, Karen Garcia, Kleber Mendes , Ligia Fonseca, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Roberto Pugliese , Sabrina Matos, Sandor Buys, Valdemir Loss.

BLOG: Karen Garcia
WEB MASTER: Rafael Cruz
DIAGRAMAÇÃO: Karen Garcia
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog: www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. Sào de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo.
Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.
Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.
We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it; we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature. DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.
Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.
Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.
Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.
No uses DROGAS, la ley no lo permite.
Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.
Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos.
Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.
Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.
A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Área de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incéssantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n y laissez rien non plus. Dans l eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 09 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 **O Verde Eco & Adventure Tours**
Shopping Alfa, Rua da Praia S/N
Tel: (24) 99993-6029 | 99989-0698
info@overde.com | www.overde.com

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ





ECOS DO BUGIO

Ordenamento Turístico

As belezas de nossas praias atraem cada vez mais turistas. A movimentação traz benefícios econômicos, porém a intensidade de visitantes tem causado danos ambientais.
O turismo desordenado impulsiona um desenvolvimento indesejável aos moradores da Vila do Abraão. Um cenário nada encantador pode ser observado à beira de nossas praias. E é de entristecer: proliferação de construções erguidas sem qualquer critério, lixão a céu aberto, informalidade no comércio e esgotos despejados in natura nos rios.

O que fazer?

Enquanto o projeto de Ordenamento Turístico da Ilha Grande não entra em prática, o Parque Estadual da Ilha Grande vem trabalhando no intuito de amenizar os impactos causados por esse tipo de visitação. Monitoramento nas praias e trilhas, operações frequentes e trabalhos de conscientização estão sendo realizados pela equipe, garantindo aos visitantes uma melhor experiência.





ECOS DO BUGIO

Visitas Monitoradas GRATUITAS

O PEIG realiza, duas vezes por semana, em dois horários, visitas monitoradas pelo Circuito Abraão. Acreditamos que esta seja uma excelente forma de trocar experiências com nossos visitantes e apresenta-lós nossas histórias e nossas belezas naturais.
Os agendamentos deverão ser feitos na sede do PEIG, com um limite de dez pessoas. Inscrições Gratuitas.



ECOS DO BUGIO

Espuma na Baía da Ilha Grande



Recentemente apareceu uma grande quantidade espumas na Baia da Ilha Grande, que esteve presente durante todo inicio de ano em nosso litoral, e que também pode ser observado na orla carioca. Acredita-se que tal fenômeno não tem relação com a má qualidade da água. De acordo com o Inea, a origem da espuma é a microalga Tetraselmis s.p., espécie que não produz toxinas e, portanto, não representa riscos à saúde dos banhistas nem ao meio ambiente. Florações de algas são comuns no verão e resultam de fatores como temperatura e insolação elevadas, combinadas com mar calmo e nutrientes na água.



ECOS DO BUGIO

Captação de água para Vila do Abraão

Há alguns anos foram feitas obras de captação para coletar de modo adequado as águas vindas de nascentes e represas para o abastecimento da Vila do Abraão. A captação é a primeira unidade do sistema de abastecimento de água e do seu constante e bom funcionamento depende o desempenho de todas as unidades subsequentes. Por esse motivo devemos assegurar, tanto quanto possível, a melhor condição deste local.
Infelizmente o forte calor deste verão está atraindo pessoas desavisadas para estes locais, gostaríamos de alertar e dizer que a proibição do banho nas represas com água potável, que abastecem a comunidade local, é uma questão de educação, higiene e principalmente respeito aos próximos.
O Peig ainda lembra que a tarefa de preservar o meio ambiente é atribuída ao Estado assim como ao cidadão.





ECOS DO BUGIO

Reuniões do Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo do PEIG é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Decreto 4.340/2002. Ressalte-se que o conselho é entendido "como espaço legalmente constituídos e legítimos para o exercício do controle social na gestão do patrimônio natural e cultural, e não apenas como instância de consulta da chefia da UC. O seu fortalecimento é um pressuposto para o cumprimento da função social de cada UC."
Estão todos convidados...Participem!

Calendário das reuniões do Conselho Consultivo do PEIG para 2014.

28 de janeiro
25 Março
27 Maio
26 Agosto
21 Outubro
02 Dezembro
Aprovado na última reunião do ano de 2013.

Atenção:
Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele. Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

ECOS DO BUGIO

Recomendações:

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:
• Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.
• Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.
• Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.
• Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.
• Respeite o silêncio e os outros. Não grite. Aprenda a ouvir os sons da natureza.
• Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.
• Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.
• Respeite os habitantes dos locais visitados.

Visão de futuro do PEIG

Ser uma unidade de conservação ordenada, atrativo turístico nacional com excelência na visitação e conhecimento da biodiversidade que estimule a geração de renda e a valorização da história e cultura local, seja um espaço reconhecido para a educação ambiental, e que desta forma a unidade seja modelo para as demais.

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com | peig@inea.rj.gov.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro
inea instituto estadual do ambiente
Secretaria do Ambiente
APOIO VALE



"Olhe ao redor. Respire fundo.
Sinta a temperatura. Ouça o som...
Tudo isso que você sente pertence ao seu meio ambiente."

No Vocabulário Ambiental Infantojuvenil (VAI), a ciência, o lúdico e a arte se juntam para melhor dizer o significado dessas palavras e conceitos e para popularizar o que a ciência define. O livro objetiva familiarizar as crianças com a terminologia usada para tratar a temática ambiental, mediante definições simples e ilustrações, suprindo, assim, uma lacuna da literatura voltada à descrição de termos técnicos da temática ambiental para o público infantojuvenil. Pretende, ainda, promover à compreensão mais completa das questões ambientais e ser um instrumento de divulgação científica, de apoio à educação formal e uma aventura da ciência que desperte o interesse pelo tema, capaz de influenciar o desenvolvimento do pensar e do fazer da criança.

Extraído do livro "Vocabulário Ambiental Infantojuvenil, pg 20, Otávio Borges Maia; colaboração: Tino Freitas; ilustrações: vários ilustradores. Brasília: Ibict, 2013.

MINHA VIDA SUSTENTÁVEL:

"Esse negócio de possuir coisas está enraizado na gente"



Era uma vez uma jovem brasileira que, há quase uma década, decidiu cruzar os oceanos em busca de sua felicidade. Ela saiu do emprego que tinha em São Paulo e foi viver como uma simples estudante nas vielas de Barcelona. Um ano depois, decidiu ir para Alemanha, onde fez MBA em Sustentabilidade na Universidade de Lüneburg.

Nas terras gélidas dos grandes pensadores, a jovem Camila Furtado casou-se com um alemão, teve dois filhos e, em vez de buscar a felicidade, aprendeu a encontrá-la todos os dias, na simplicidade do seu cotidiano. Agora, mais do que uma jovem em busca de aventuras, ela é a mãe de Maria (4) e Gael (2), à procura de valores melhores para passar para seus pequeninos.

"Vou jogar metade da minha casa fora e viver melhor". Foi por meio do post com este título, que o blog Tudo Sobre a Minha Mãe, que o EcoD descobriu Camila. Achamos a história dela tão bacana que resolvemos criar a série "Minha Vida Sustentável", com relatos de gente como a gente que decidiu dar um basta no modelo de vida atual e saiu em busca da sustentabilidade – e você, é claro, está mais do que convidado a contar sua história pelo e-mail redação@ecodesenvolvimento.org.br.

Veja um techo da entrevista de Camila para o Blog o EcoD.

Quando e como tomou a decisão de viver uma vida com menos coisas?

Não foi uma coisa que aconteceu do dia para noite. Primeiro, veio como eu te falei acima, esse desejo de viver uma vida mais pé no chão, mais simples, do que a que eu vivia em São Paulo. Mais tempo para mim, menos escravidão com o trabalho, e tal...

Depois você começa a perceber que ter coisas não necessariamente te faz feliz. Aqui na Alemanha, as coisas são muito mais baratas que no Brasil. Uma família como a nossa, que é de uma classe média um pouco acima do padrão, pode ter praticamente tudo. Carro, aparelhos eletrônicos, mil brinquedos, mil roupas. No começo, quando eu mudei para cá, eu fui meio tomada por essa possibilidade de consumo tão fácil. Mas depois você vê que a sua casa está cheia de tranqueiras e isso não faz nenhuma diferença na sua felicidade. Claro que eu gosto muito de ter algumas coisas, e pago caro por elas se for o caso. Mas eu não preciso mais ter na quantidade que eu tinha antes.

Aqui em casa, nós temos dois carros. Meu marido trabalha em outra cidade, e a conexão com trens não é boa. E ele tem os horários meio loucos. Eu precisava de carro porque não vivemos no centro, e as crianças estudavam lá. Enfim, com pesar no coração, compramos um segundo carro. Eu morro de vergonha. Quando conto para os meus amigos, que nossa família tem dois carros, todo mundo acha superestranho. Como se nós fossemos sem noção mesmo. Eu sempre me vejo me justificando... Ou melhor, prefiro que ninguém perceba, sabe? Dá até vergonha. E claro que num contexto assim é mais fácil mudar.

Mas voltando a decisão, acho que para mim a gota final foi quando eu virei mãe mesmo. Como eu falei no post, é superdifícil manter uma casa arrumada se você tem muita coisa. Então, 2013 está sendo para mim o ano da desintoxicação. Tô vendendo, dando, jogando fora. Se alguém vem me oferecer um brinde gratuito na rua, saio correndo!

Leia a entrevista completa no site: http://goo.gl/FU3tr8

Fonte: ADITAL
http://site.adital.com.br
Colaboração: HP

MUNDO SUSTENTÁVEL

Depende de nós

Em 2013 o meio ambiente perdeu de goleada no Brasil

Em 2013 chegou a fatura do Código Florestal: depois de sucessivas quedas, a taxa de desmatamento voltou a subir (28%) e tudo leva a crer que as regras complacentes aprovadas no Congresso estejam por trás desse número. Também chegou a fatura da política equivocada do governo em favor do transporte individual (eliminação do IPI para carros 0Km combinada com preço subsidiado da gasolina) que agravou o colapso da mobilidade urbana em praticamente todas as capitais brasileiras (inclusive Brasília, famosa por seu uma cidade "planejada", e Curitiba, incensada mundo afora como a "capital da sustentabilidade"). As históricas manifestações de rua de junho foram motivadas inicialmente pelo péssima qualidade do transporte público. Em resumo: o nó das cidades nunca foi tão ostensivo.

2013 foi um ano especialmente ruim para as comunidades indígenas, com dezenas de mortes em conflitos abertos com fazendeiros e posseiros. De quebra, o governo se esmera em dificultar ao máximo o processo de regularização de novas reservas, mudando a legislação vigente e esvaziando ainda mais o poder da já combalida FUNAI.

Três anos depois da maior tragédia ambiental do país, quando um dilúvio de proporções bíblicas provocou 900 mortes na região serrana do Rio, milhares de pessoas continuam morando em áreas de risco sem que as obras prometidas (contenção de encostas, desassoreamento de rios,etc) tenham sido feitas. Um vexame. Ou será crime de omissão? O verão promete.

O Brasil abriu caminho para a exploração de gás não convencional (shale gas) sem protocolos de segurança definidos para o fracking (fracionamento hidráulico), método arriscado e polêmico para a obtenção do gás em grandes profundidades, ameaçando o lençol freático. A ANP (Agência Nacional do Petróleo) organizou apenas uma audiência pública para tratar do assunto, agiu de forma açodada e temerária, na contramão da transparência e do interesse público.

Em 2013 cresceu o prestígio das bicicletas como modal de transporte, das construções sustentáveis e da reciclagem do lixo (em cidades como SP e RJ foram anunciadas metas usadas e inéditas de reciclagem até 2016). Há mais empresas preocupadas em reduzir suas respectivas pegadas ecológicas. Há mais governos locais interessados em promover um desenvolvimento mais limpo e ético (é o caso do programa "Municípios Verdes", em curso no Estado do Pará, com resultados mensuráveis na direção de projetos que geram emprego e renda sem desmatar ou poluir os rios). Entretanto, merece registro o fato de o Brasil ainda permanecer atolado num oceano de matéria orgânica infecto-contagiosa. Os indicadores oficiais de saneamento básico continuam equivalentes aos países da África subsaariana.

Em 2014 teremos uma copa do mundo que não será lembrada no futuro como uma "copa verde", tal como foi a da Alemanha em 2006. As autoridades também deverão justificar no ano que vem as razões pelas quais as Olimpíadas de 2016 não chegarão perto dos Jogos de Sidney (2000) ou de Londres (2012) enquanto modelo de evento sustentável. Promessas feitas para o COI, como a de " despoluir em 80% a Baía de Guanabara" não serão cumpridas no prazo estabelecido.

Teremos eleições para presidente e governador, e salvo alguma surpresa, os candidatos vão se referir apenas "protocolarmente" aos temas ambientais, fazendo juras de amor ao assunto sem que as palavras proferidas correspondem aos atos efetivamente realizados até então. Difícil prever o quanto a presença da ambientalista Marina Silva na chapa de Eduardo Campos poderá determinar ajustes importantes na campanha do atual governador de Pernambuco e de seus colegas candidatos. O tempo dirá.

Fukushima continuará vazando radioatividade no Japão. O sol continuará sendo a fonte limpa e renovável que mais cresce no mundo. E o mais poluente de todos os combustíveis fósseis, o carvão mineral, com o preço muito barato, continuará inspirando investimentos na direção do atraso.

Depois do fracasso da COP-19 na Polônia, a próxima conferência do clima será no Peru em 2014 e se não houver avanço consistente, chegaremos em Paris em 2015 (ano limite para a definição de um acordo global vinculante) como avalistas daquele que talvez seja o maior impasse diplomático da História do multilateralismo com graves consequências para a Humanidade como um todo, especialmente os mais pobres.

Feliz ano novo? Depende de nós.

André Trigueiro

Informativo OSIG

CAIXA DA OSIG

BALANCETE DO MÊS DE JANEIRO DE 2014

ARRECADAÇÃO		
Apoio ao Natal Ecológico		
Pousada Casa Bonita – Natal Ecológico		R$ 220,00
Anuidades		
Palma Editora (O Eco)	120,00	
Nelson Palma	120,00	
Nubia Reis	120,00	
Sabrina Matos	120,00	
Andrea Varga	120,00	
Karen Garcia	120,00	
Eduardo	120,00	
Angélica Liaño	120,00	R$ 1.080,00
Total		R$ 1.300,00

Despesas		
Défice mês anterior.....	R$	703,97
Adiantamento á TURISRIO		
Reveillon –Palco Suryan	R$ 2.000,00	
Contador	500,00	2.500,00
Total da despesa		3.203,97
RESUMO		
Arrecadação de Janeiro	R$ 1.300,00	
Total despesas Janeiro .	R$ 3.203.97	
Déficit	R$ 2.103,97	
Cobertura por empréstimo	R$ 2.103,97	
Saldo	R$ 0,00	

Prezado associado,
Estamos em campanha de cobrança da anuidade, favor dar autonomia ao gerente para efetuar o pagamento. Receba bem o cobrador, ele está fazendo trabalho voluntário.

ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE - OSIG

VOCÊ PRECISA SABER MAIS SOBRE A OSIG!

A OSIG foi criada em 2010 para ser a associação de todos os segmentos da Ilha. A entidade das próprias associações sem interferir em sua individualidade. Todos podem e deveriam ser sócios para sermos fortes. Os segmentos do TRADE que não tem associações podem, se o desejarem, fazer seu grupo social dentro da OSIG e assim administrar-se juridicamente, sem a necessidade de constituírem uma associação, respeitadas as condições do Estatuto e Regimento Interno da OSIG e sendo sócio. Venham conversar conosco.

Você como pessoa física também deve ser sócio. Associe-se.

Uma sociedade se faz com trabalho em grupo, por isso insistimos numa associação forte e representativa. Participe! A OSIG já demonstrou ser capaz de gerir o que for necessário, entretanto a participação de todos é imprescindível.

A OSIG está fazendo sua parte, mas necessitamos do apoio de todos, para que cresçamos em grupo, para legitimar a entidade com participação e sobretudo em mentalidade para crescermos em ideias como indivíduos organizados. No Natal Ecológico, no ano novo e no K21, já demonstramos nosso potencial, agora é só desenvolver. Todo o lugar bem-sucedido, surgiu da força coletiva. SEJA SÓCIO.

Quem conhece Gramado RS, Treze Tilhas SC ou Bonito em MT, entre muitos outros, entenderá o valor do coletivo. Nós temos o melhor lugar do mundo, mas ainda não sabemos o que fazer com ele por não sermos ainda uma sociedade individualista. O esforço coletivo é como a fé: remove montanhas! Até de lixo!

O pouco que conseguimos até hoje, se deve aos "poucos que já fizeram tanto para tantos" e coletivamente desenvolveram ações junto ao Poder Público. Acabamos de conseguir um Decreto da Sra. Prefeita Municipal, que institui com respaldo de lei, um grupo de trabalho que opinará com resultado deliberativo junto à Prefeitura para qualquer ação na Ilha Grande. Este grupo agiu com ética e determinação no exercício da cidadania o que foi tão bem acolhido pela nossa Prefeita que o objetivo tornou-se um Decreto-Lei em curto prazo. Este é o caminhão que trará resultado positivo. Vamos pensar melhor nisso!

Sabemos que a OSIG não agrada a todos, mas agrada à maioria e é o que nos interessa.

OSIG

Os desacordos do turismo

Através do Jornal, eu como presidente da OSIG, coloquei no FACEBOOK, uma proposta ao Convention Bureau de Angra, para sairmos do embate, que nunca deu resultado positivo e tentarmos em conjunto tirar o município dos desacordos que se encontra. Nosso município é Angra dos Reis, não temos outro e nada adiantará estarmos divididos em bate-bocas nas redes sociais que só aumentará a discórdia. O Município é soberano tanto para o bem quanto para o mal, portanto somente participando através da ética e exercício da cidadania conseguiremos rumos que oriente este discurso para um final feliz. Nós aqui da Ilha temos discutido com a Prefeitura tete-a-tete, e obtivemos alguns resultados satisfatórios. A Prefeitura se recente com a truculência de muitas pessoas do trade turístico. Até entendo que estas pessoas tenham razão pois a questão se estenda à várias gestões públicas e sem solução, mas também sinto na Prefeitura vontade de solucionar os problemas, que por serem crônicos demandam de maior prazo. Todos os males em nossa Prefeitura são crônicos, alguns sem antídoto, mas os que pudermos curar devemos curá-los, mesmo que para isso tenhamos que dedicar um certo grau de renúncia. O nosso turismo como está não pode continuar, temos que arranjar soluções, caso contrário sucumbíramos e levaremos como saldo um atestado de incompetência.

Caro Gino Zamponi, meu amigo e Presidente do Convention Bureou de Angra dos Reis. Eu não pertenço ao Conselho de Turismo há bastante tempo, tenho conhecimento que há sérios desacordos, mas nós podemos fazer uma reunião do trade e levarmos para o Conselho, possíveis soluções. Não podemos morrer na praia, só porque estamos magoados com a Prefeitura. Temos que encontrar um caminho para que o Convention Bureau tenha na Prefeitura um status como os conventions, dos municípios evoluídos em turismo. Nós temos que resolver estas "pendengas"! Eu não aguento mais discutir o óbvio.

A hiperdialética é um conjunto de lógicas, que poderá solucionar qualquer problema, "inclusive a tétrica discussão do óbvio". A discussão do óbvio, não admissível na razão, mas um prato cheio para alguns, eu a considero uma equação irracional, pois se raciocina pelo absurdo sem chegar a lugar nenhum! Conte conosco Gino!

Nelson Palma
Presidente da OSIG

COISAS DA REGIÃO { Prefeitura

SECRETARIA DE OBRAS

Projeto de Conscientização Ambiental da Ilha Grande

O problema do Lixo é um grande desafio para todas as administrações e a coleta seletiva tem a meta de reduzir o volume do lixo e o impacto no ambiente.
Partindo do entendimento que a gestão integrada é um sistema mais complexo que a simples limpeza pública, busca entre outras coisas, conhecer melhor os resíduos gerados na Ilha Grande e suas fontes produtoras, assim como também visa destinar adequadamente os resíduos levando em conta todas as operações que envolvam a questão.
Fazendo a interligação de ações e métodos que venham a proporcionar o tratamento e a disposição adequada dos resíduos além de reintegrar ao ambiente ou meio de produção importantes elementos ou matérias primas.
Incluir os diferentes segmentos da sociedade civil interessados nesta questão tão importante ou que de forma geral já fazem trabalho no campo da coleta seletiva.
Por outro lado planejar e implantar devagar o programa de gestão de resíduos sólidos no qual a coleta seletiva é um dos componentes é a estratégia adotada pelo poder público sem grandes usos da tecnologia, mas sim no dia a dia com ações afetivas diárias na melhoria da qualidade de vida da população local. Segue com a implantação desse programa a legislação municipal da Agenda 21 nos Três Erres: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.
Objetivos:
Visa a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais e turistas e dos que vivem da coleta seletiva, pela redução e ou eliminação dos problemas econômicos, sociais e ambientais com a geração de trabalho e renda para os colaboradores da região e comunidade.
Colabora na redução da quantidade destinados ao aterro sanitário.
Torna o ambiente já muito rico em belezas naturais ainda mais atrativo do ponto de vista paisagístico trazendo mais recursos para todos os moradores e frequentadores.

Execução Imediata.

1º Contato com as Associações de moradores do local, pousadas, órgãos federais, estaduais, acampamentos, moradores, pescadores, agências e guias de turismo.
2º Elaborar uma espécie de "selo" ou prêmio para que todos tenham um graninteresse em participar do programa a ser implementado. Isso com certeza já é uma das preocupações daqueles que utilizam do turismo para a sua sobrevivência neste setor.
3º Procurar as empresas que fazem o transporte de pessoas para Ilha Grande que também faça a sua parte no transporte do material a ser reciclado.
4º Contato com as empresas produtoras para que assumam o compromisso de destinação de destinação de seus produtos.
5º Contato com as escolas para reutilização do material nos programas de educação
6º Conhecer as associações de artesanato e dar incentivo oferecendo cursos para melhoria de qualidade dos seus produtos agregando mais valor e com isso aumentando também a reutilização dos materiais que hoje são simplesmente descartados.
7º Implantar um processo de "COLETA" inteligente que seja mais eficiente e rápido com a colaboração de todos.
8º Campanhas permanentes de educação ambiental e fiscalização eficiente com monitores ambientais através de recursos das empresas.
9º Implantar a Agenda 21 na Ilha Grande.

Primeira reunião com a comunidade

A primeira parte do trabalho se iniciou com uma boa participação de entidades locais; foi realizada sobre questões que afligem os moradores dando cada um, sua contribuição para a discussão e ação efetiva. (Buscar outras entidades e moradores) Identificando futuros parceiros.
Identificar como missões de instituições que buscam parceria se complementam ou conflitam. Identificar benefícios mútuos da parceria. Confirmar se todos os parceiros estão comprometidos suficientemente com o mesmo propósito. Aquisição de carrinhos para a coleta e melhoria do trator (questão primordial). Colocação de várias faixas com horários determinados para a coleta do lixo. Fiscalização de todas as ruas e posterior notificação e multa (se persistir no erro). Continuação dos dias de coleta já existentes. Resolução das caixas de madeira que são enviadas pelo Ceasa (troca p/ plástica). Pensar a estruturação dos resíduos sólidos (restos de podas de árvores e afins).
Diante de toda essa mobilização, gostaríamos de saber se sua entidade vai participar conosco dessa campanha, com autorização para uso da logo em todos os materiais de campanha e ainda com uma rede de sugestões que possam aprimorar ainda mais o trabalho.

Subsecretaria de Serviço Público
Contato: Célia Cunha
24-988027774/ 3365-5135





TURISANGRA

Prefeitura se reune com moradores da Vila do Abraão

No último dia 16, representantes da sociedade civil da Vila do Abraão, na Ilha Grande, participaram de uma reunião, que contou com a presença da Presidente da TurisAngra, Maria Silvia Rubio, do Subsecretário de Serviço Público, Antônio Cordeiro; e do Subsecretário de Desenvolvimento Urbano, Cassio Veloso. Na ocasião foram discutidas diversas pautas, entre elas a coleta de lixo, fiscalização de postura e questões relativas à CCR Barcas.

Day-use preocupa empresários

Uma reclamação recorrente na Vila do Abraão é relativa ao turista do day-use, que chega pela manhã na Ilha Grande, normalmente através de Barcas, usando o programa estadual Bilhete Único, e volta para casa ao final do dia. Segundo os empresários, este tipo de atividade gera problemas na Ilha Grande, em especial por conta do lixo deixado por estes visitantes e por causa da superlotação das Barcas, que gera prejuízos para as pousadas, já que muitas vezes os hóspedes acabam não conseguindo transporte para a Ilha Grande, mesmo tendo reservas em meios de hospedagem.

A comunidade luta para que a CCR Barcas volte com a Tarifa Turística e que os horários do transporte sejam revistos. A Presidente da TurisAngra, Maria Silvia Rubio informou que as prefeituras de Angra e Mangaratiba já buscam um entendimento com a empresa e o Governo do Estado neste sentido e em breve uma reunião deverá ser agendada com a comunidade. Uma campanha de conscientização ao turista também deverá acontecer dentro destas embarcações e explicará que a Ilha Grande é uma unidade de conservação e que existem regras para preservar o meio ambiente.

Silvia Rubio também informou que segundo informações da CCR Barcas, em maio deverá ser iniciada a tão esperada reforma do Cais de Barcas do Abraão.

Lixo: Carnaval terá esquema especial de coleta

A questão do lixo da Vila do Abraão também preocupa a sociedade, segundo informações dos moradores, é comum que pessoas joguem seus detritos na rua após a coleta, que acontece rotineiramente. Para o Serviço Público, materiais como restos de poda e caixotes de madeira são problemas que poderiam ser resolvidos na própria Ilha Grande, se fosse criado um sistema de reciclagem no local. Para o feriado de Carnaval, um esquema de coleta especial já está sendo preparado para atender o Abraão e evitar os transtornos que acontecem em épocas como o Réveillon e o Carnaval, quando a Ilha Grande recebe milhares de visitantes.

"A questão do lixo do Abraão só vai poder ser completamente resolvida após a licitação que está sendo preparada. As empresas que operam em Angra temem investir e não continuar no município.", explicou o Subsecretário de Serviços Públicos, Antônio Cordeiro.

Ordenamento dos embarques na Estação Abraão

A Presidente da TurisAngra, Maria Silvia Rubio, informou que por sugestão dos empresários que operam na Ilha Grande, algumas mudanças deverão acontecer na Estação do Abraão, em especial na questão dos embarques para passeios, que poderão ter seus horários modificados para dar mais conforto para os turistas e não sobrecarregar lugares que normalmente recebem estes passeios, como a Lagoa Azul e outros destinos. Além disso, a TurisAngra já estuda, junto à Capitania dos Portos a implantação de uma área específica para a manobra das embarcações nas imediações do pier.

Segundo Silvia Rubio, ações contra estabelecimentos irregulares na Vila do Abraão estão sendo preparadas, mas a TurisAngra depende de outras instâncias de governo, já que a Fundação de Turismo não conta com fiscais ou poder de polícia. Esta situação tende a mudar com a realização de Concurso Público, previsto para este ano.

Músicos querem liberação para tocar em áreas públicas

Um grupo de músicos e donos de restaurantes luta para que a atividade de música ao vivo em áreas internas e externas seja regulamentada, já que segundo eles, o ambiente da Vila do Abraão propicia este tipo de atividade. A Presidente da TurisAngra informou que estudará a possibilidade da Prefeita Conceição Rabha criar um decreto regulamentando estas atividades, inclusive com restrições de horário e volume.



PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO DA ILHA GRANDE

FOTOS: BEBEL SARAVI

Vila do Abraão em festa

Foi neste clima, que se deu a abertura oficial da Grandiosa Festa de São Sebastião, no domingo dia 12 de janeiro de 2014 às 19h30min com o Levantamento do Estandarte de São Sebastião, na Praça da Matriz na Vila do Abraão.

No período de 17 a 19 de janeiro/14 realizou-se o Santo Tríduo, isto é: Santa Missa celebrada, sexta-feira, sábado e domingo sempre às 19h30min sendo todas presididas pelo nosso pároco Frei Luiz, acompanhado por Frei André, fiéis leigos e a equipe litúrgica.

Na sexta-feira dia 17/01 após a Santa Missa, show de prêmios com boa participação desta comunidade.

Dia 18/01 sábado, após a Missa, os fiéis tiveram o prazer de participar do Show Católico na Praça da Matriz com a cantora Olívia Ferreira, esta chamou ao palco duas jovens (Débora e Ana Carolina) da nossa Paróquia e juntas cantaram e encantaram o público presente. O momento de Louvor foi emocionante. Valeu Meninas!

No domingo - às 12h foi servido no salão paroquial o beneficente almoço tradicional – um saboroso angu a baiana. Às 21h, após a Missa Solene, o povo recebeu a magnífica apresentação da Banda Arte da Terra, com um animadíssimo forró na Praça.

Dia 20/01/14 - segunda-feira DIA DE SÃO SEBASTIÃO.

Às 6h Alvorada Festiva com a tradicional queima de fogos, animada por Beto e João Renato, desfilando pelas principais ruas da Vila, acompanhados por pessoas que cantavam, dançavam e alegravam-se. Em seguida foi servido ao público um farto café da manhã no salão paroquial.

Às 9h Frei Luiz, celebrou a Santa Missa e ministrou Benção Especial aos Enfermos e Idosos, não houve quem não se emocionasse. Sentia-se vivamente a presença do Divino Espírito Santo.

Às 17h saiu a Procissão Solene com o andor de São Sebastião, animada por João Renato ao som do seu violão, com a temperatura amena as pessoas rezaram em comunhão pelas principais ruas do Abraão. No palco montado na Praça da Matriz, o Povo de Deus louvou ao Santo Padroeiro, através da Missa Campal, presidida pelo nosso Padre Frei Luiz o qual com seu entusiasmo comoveu os paroquianos que lotaram a praça.

Para abrilhantar ainda mais os festejos, foi realizado na praia uma lindíssima queima de fogos e o povo em estado de Graça agradecia as maravilhas.

Encerrando a Festa, Frei Luiz, entronizou a imagem antiga de São Sebastião num nicho para ela preparada na fachada da igreja, ficando à vista para todos os que passam pela praça.

Para fechar os festejos com chave de ouro teve a apresentação do Trio Mambucaba que tocou um belo forró até o Sol raiar.

Neuseli Cardoso













VILA DO AVENTUREIRO

Festa de Santa Cruz

Dia de azul profundo, sol escaldante, floresta pujante água de serra para o banho de águas mornas, praia branquinha, sinfonia de cigarras mar de espumas duvidosas, enfim, o paraíso na terra. Nesse local privilegiado os moradores organizavam-se alegremente para a "Festa de Santa Cruz", uma das poucas que permanecem vivas no calendário religioso da Ilha Grande e que envolve quase todos os habitantes da Praia do Aventureiro incluindo os visitantes e turistas. Essa praia, como muitos sabem, sobrevive atualmente graças a atividades relacionadas ao turismo de base comunitária. Um ambiente equilibrado, uma visão harmoniosa. Pessoas usufruindo da beleza do lugar com alegria e respeito. Essa situação causa um grande bem estar.

No dia 11 de janeiro 2014 às 13h30 min chegaram: o Padre Frei Luiz, com Frei André e Margarida (catequista da Vila do Abraão) no barco do Vovô, em meio ao cruzar de fogos e expectativas. Na praia, uma competição de futebol entre jovens, foi paralisada, respeitosamente, pois aquela embarcação que transportava o padre, navegava na enseada em sintonia louvando à Santa Cruz, padroeira daquele povo. Juntos comunidade da Praia do Aventureiro e missionários preparávamos para Celebrar à Santa Cruz. A partir das 17h começaram os festejos na Santa Missa, os fiéis transbordavam da linda capelinha. A Procissão Solene carregando os andores de Santa Cruz, São Sebastião e São Pedro pelas areias molhadas e brancas em seguida foi realizado o batizado da pequena Alana. A noite o leilão e finalizando os festejos com a participação da banda Trio Mambucaba com o famoso forró pé de serra. Viva Santa Cruz! Viva Jesus em nossos corações.

Neuseli Cardoso
Colaboração: Alba Maciel.



FOLIA DE REIS

Folia de Reis da Vila do Abraão: Tradição, Generosidade e Comunhão

A Folia de Reis é uma festa tradicional brasileira de origem portuguesa que implicou, se não a união, ao menos um à parte na miscigenação dos povos daqui. Segundo AMARAL,

> "Especialmente no Brasil, formado por uma riquíssima diversidade cultural, o tema de festa inevitavelmente nos remete à sua gênese, no período colonial, como festa de caráter singular, composta por contribuições negras e indígenas que se somaram ao modelo de festa (religiosa, processional) que os portugueses implantaram como modo de estabelecer a mediação entre a Coroa e o novos, e extremamente diferentes, súditos. Sendo mediação privilegiada por conter em si a síntese de mediações diversas, a festa se mostrou, no período colonial, como tradução, ponte forte entre culturas, já que todas elas conheciam e compreendiam, apesar da diversidade, este termo universal"

No Natal, tempo em que está à flor da pele a lembrança da chegada de Jesus Cristo para a redenção da humanidade, comunhão e a generosidade não puderam faltar na festa de Folia de Reis da comunidade Vila do Abraão

Na Vila do Abraão, a produção cultural e preservação da história tem se encontrado. Por conta de uma iniciativa do Ponto de Cultura da Ilha Grande, o Arena Cultural, em parceria com a Escola Estadual Brigadeiro Nóbrega, na pessoa do professor Anderson, estão sendo feitas filmagens das saídas da Folia de Reis da Vila do Abraão desta temporada. Esse é um projeto que vê a importância do registro da cultura viva de um povo, no sentido de pensarmos, repensarmos e nos apropriarmos do nosso entorno cultural. E, foi por conta dessa iniciativa que soube onde e como participar do evento. Comunhão...

Cheguei à casa de sra. Sylvia, viúva de Sr. Constantino, cheia de coragem e entusiasmo. Apresentei-me e, com o violão embaixo do braço, já me ofereci pra tocar, ou melhor, aprender as cantigas e sair com a Folia. Jackson, que tem levado com seriedade e sabedoria o legado da sanfona deixado por Constantino —dedicado guia dos foliões por anos à fio —, prontamente disse que eu seria muito bem-vinda. Fui encorajada também pelos outros participantes, Luiz, Sara, Sr. Madruga, que não me deixaram esmorecer, mesmo depois de ter explicado que eu ainda estava em fase de aprendizado com o violão. Generosidade...



Choveu, e a primeira saída foi adiada. Não desistimos! Nem eu, nem a Folia! E, para minha tranquilidade, no dia remarcado o violeiro já 'sabido', sr. Orlando, veio em nossa companhia. Me foi indicando os acordes das músicas, perguntando com o olhar se estava tudo bem, incentivando. Generosidade...

Na tradição desses foliões, que são guiados pelas três Marias que levam a bandeira, devemos chegar à casa à ser visitada em silêncio absoluto. Mas, não é raro que caia um pandeiro, ou que o ferro encoste no triângulo fazendo seu 'tilin' tão agudo, ou que alguém tropece ou espirre. Numa roda de conversa preparada para a filmagem com o professor Anderson, antes da saída da Folia, onde estavam presentes Suely, Escurinha, Batista, Biete, Sr. Madruga, Zélia, Chica e outros, veio à tona um causo: "Certa vez, entramos numa casa que estava tão escuro no quintal, que só quando acendeu-se a luz é que vimos que tínhamos pisado na merda dos cachorros!". Situações tais que se tornam motivo de graça entre o grupo. Risos surdos pipocam aqui e ali contagiando os foliões. Segundo Bérgson, "Não desfrutaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. (...) O nosso riso é um riso é sempre um riso de um grupo." (BERGSON, H. apud MOTA, E.). Comunhão...



A primeira música a ser cantada ao chegarmos nas casas, depois de conseguido o 'completo' silêncio, vai contando o porquê estarmos ali e faz as honras aos donos da casa. Além disso, é seguindo a música que os donos da casa sabem a hora certa pra acender a luz da varando, o momento certo de abrira porta, etc. Tudo combinado pra ser surpresa, inclusive com os donos da casa!

> "Os versos são cantados antes de se abrirem as portas pelos donos da casa. Uma frase abençoando a família é escrita em giz na porta ou parede e deverá permanecer assim até a próxima folia. As casas permanecem fechadas e em silêncio até o fim dos versos" (MACIEL)

Logo em seguida, as homenagens são prestadas: 'Viva São Sebastião!','Viva Jesus!','Viva os donos da casa!','Viva seu Constantino!', 'Viva São Gonçalo!' (lembrado pelo visitante violeiro e folião de Taubaté, Felipe Barbosa). E a festa segue com as oferendas da casa, a dança da boneca com Betinho e esposa, a seresta de Sr. Licinho, e muita alegria!

Viva a generosidade!

Viva a comunhão!

Viva a Folia de Reis da Vila do Abraão!

MÚSICA DE CHEGADA

O da casa nobre gente
O de fora quem será
São os reis do oriente
Vieram lhe visitar
Os três reis com as três Marias
Partiram para Belém
Foram ver cantar os reis
Vamos nós cantar também
A estrela mais brilhante
Que no céu apareceu
O clarão vai nos levar
Aonde Jesus nasceu
Três horas da madrugada
A mãe do nosso Messias
É Maria Imaculada
O meu Senhor Jesus Cristo
Pai Nosso e dos filhos meus
Protegei essa família
Que tão bem nos recebeu
Honrado o dono da casa
Deitado no seu colchão
Com sua querida esposa
Do lado do coração
Pelo buraco da chave
Vejo a luz relampear
Eu vejo o dono da casa se levantar
Honrado dono da casa
Por favor, abra a porta
Eu não posso mais cantar
Que o meu peito já deu 'vorta'

Érica Mota



Bibliografia

AMARAL, Rita de C. De Mello P. Festa à Brasileira: Significados do Festejar, no País que 'não é sério'. [Tese de Doutorado]. São Paulo: USP, 1998.

MOTA, Érica. Bergson e o Riso do Palhaço. [Monografia de bacharelado]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2006.

MACIEL, Alba C.; SOUZA, Hilda M. de; CARDOSO, Neuseli. Onde Deixei Meu Coração: A História dos Últimos Caiçaras da Ilha Grande. Ilha Grande (RJ): Eco Editora Ilha Grande, 2011

ECOMUSEU

Os resíduos produzidos em Ilha Grande

Atualmente, cerca de três mil pessoas moram na Vila de Abraão, também conhecida como uma "porta de entrada da Ilha Grande". Lá, durante os meses de alta temporada, desembarcam uma grande quantidade de turistas, brasileiros e estrangeiros, para conhecer esta famosa ilha, considerada paradisíaca. Esses visitantes ocupam Abraão, que acolhe cerca de cinco mil pessoas em feriados, como Réveillon e Carnaval.

A multiplicação de pessoas na Ilha nestas datas traz benefícios para a economia local, já que grande parte dos moradores está envolvida com o turismo, sejam por meio de pousadas, restaurantes, comércios ou passeios de barco. Mas ao mesmo tempo, o número avançado de pessoas pode gerar grandes consequências para o ambiente.

A produção de lixo na Ilha, que já é considerável apenas com os descartes da população local, chega a níveis insustentáveis com o grande fluxo de visitantes. Todos desejam viver, visitar e circular por locais limpos, ruas varridas e livres de sujeiras, condições básicas para a higiene e saúde da população. Porém, nem todos carregam consigo a consciência que no final da alta temporada muitas pessoas continuaram morando ali.

O primeiro passo para colaborar com a limpeza de nossas praias e vilas é a conscientização. O sistema de coleta de lixo e limpeza urbana é caro e complexo, e exige grandes investimentos da administração pública. A limpeza de nossas ruas e praias não deve ser papel apenas do poder público, mas de todos. Cabe a cada um perceber que pode fazer sua parte!

Muitas vezes cuidamos muito das nossas casas e quando estamos em outros lugares não temos a mesma preocupação. A falta da sensação de pertencimento nos faz achar que se não for nossa rua, nossa praia ou nossa vila, nós não temos responsabilidade sobre eles.

E o que chamamos de lixo, afinal? O lixo é uma produção do homem. Na natureza não existe esta ideia, pois tudo no ambiente é feito de elementos que se renovam e se reconstroem. Nós costumamos chamar de "lixo" todos os resíduos sólidos que não nos servem mais. Entretanto, muitas das coisas que pensamos ser descartáveis, poderiam ser reutilizadas ou recicladas.

Se para a natureza não existe a ideia de lixo - tudo se transforma e é reaproveitado - será que aqui na Ilha Grande, onde estamos cercados por tanta natureza, não poderíamos repensar nossa relação com o lixo?

Jogamos tanta coisa "fora", mas esquecemos que para o Planeta Terra não existe "fora". Desde as lixeiras aos aterros sanitários, tudo faz parte do nosso planeta, está dentro do nosso ambiente. Tudo o que produzimos e consumimos vai continuar nos acompanhando, às vezes por muitos e muitos anos.

Há uma preocupação global com o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação dos ecossistemas do planeta. Após a Eco 92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992, a Agenda 21 foi assinada por 179 Chefes de Estado dos países presentes. Este documento estabelece a importância de cada país pensar a questão da sustentabilidade, desde os governos, empresas, ONG's, passando por todos os setores da sociedade. Um dos princípios desse documento são os 3 Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), são ações práticas que visam estabelecer uma relação mais harmônica entre consumidor e Meio Ambiente.

Quando estamos viajando, podemos ter atenção com o que consumimos, sejam as coisas que compramos ou os recursos naturais como a água. Muitas vezes compramos coisas que usamos poucas vezes ou não chegamos a usar. Podemos reduzir o consumo de supérfluos ou excesso, que acabam virando lixo.

Podemos ainda, fazer opção por objetos que podem ser reutilizados. Já diminuímos o consumo de lixo ao evitar o uso de materiais descartáveis e reaproveitando embalagens, tecidos e papéis.

Além disso, é importante contribuir para a reciclagem. O aproveitamento de materiais como matéria prima de novos objetos é uma atividade que pode receber a colaboração de todos. Separar materiais como latas de alumínio e garrafas pet já colabora com o trabalho de artesão, por exemplo, como vários que encontramos na Ilha Grande.

Temos que ter em mente que quanto mais coisas são compradas, mais lixo é produzido, o que torna essencial o descarte apropriado, evitando jogar resíduos no mar e nas praias.

Além do lixo sólido, devemos lembrar que a grande ocupação das pousadas aumenta a produção de esgoto da Ilha. Na Vila do Abraão, há uma estação de tratamento de esgoto, mas os esgotos de algumas casas são eliminados por meio de fossas e sumidouros e há moradias nas proximidades dos córregos e rios que despejam dejetos diretamente nos cursos fluviais, o que pode tornar as águas dos rios e mar inadequadas para diversos usos.

Você gostou de conhecer um pouquinho da beleza da Ilha Grande? Então vamos pensar no futuro. Ajude-nos a preservar a natureza que é tão rica na Ilha!





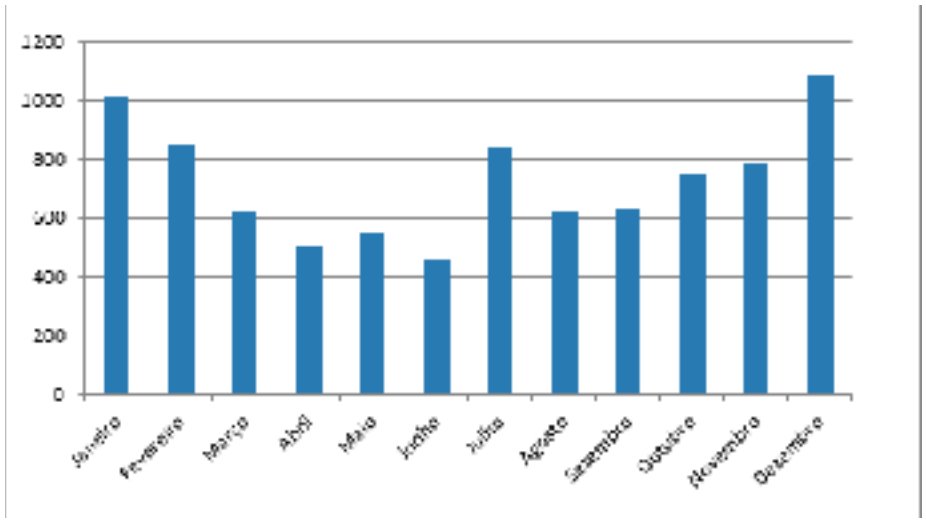
ECOMUSEU

Visita ao Ecomuseu em 2013

Em fins de 2012, o Museu do Cárcere – MuCa - abriu mais quatro espaços expositivos no prédio do corpo de guarda do Instituto Penal Cândido Mendes, totalizando cinco exposições à disposição do público. Com essas novas mostras, o número de visitantes mensais aumentou consideravelmente.

A média de público anterior girava entorno de 400 a 500 visitantes por mês. Em 2013, de acordo com o livro de assinaturas do Ecomuseu Ilha Grande, por volta de 600 pessoas passaram pelo museu. O mês de Dezembro registrou o maior público, 1079 assinaturas, e Junho o menor, com 457 assinantes.

O atendimento ao público espontâneo acontece em dias e horários variados, de acordo com a demanda dos visitantes. De um modo geral, é realizado nas salas de exposição do MuCa, onde se explora o acervo e se estimula o diálogo entre a história do período de 100 anos de existência de instituição carcerária na ilha e as histórias trazidas por cada visitante. Além das salas de exposição, o público tem oportunidades de visitar também a Vila Dois Rios, as ruínas do presídio, a praia de Dois Rios e o sítio arqueológico e sua oficina lítica, localizado n saída do Rio Barra Grande. Além do público do espontâneo, o Ecomuseu atendeu também a alunos de graduação, pós-graduação e professores universitários com pesquisas relacionadas à história da Ilha Grande, e grupos escolares e de trabalho, previamente agendados.



ECOMUSEU

Flores da Ilha

Espécie: Acicarpha spathulata R. Br.
Família botânica: Calyceraceae
Conhecida como carrapicho-de-praia, esta planta cresce na areia das praias e dunas. Ela produz muitos frutos pequeninos, cheios de espinhos que, quando secos, grudam em nossas roupas, nos pelos e nas penas dos animais. E assim é transportada para outros lugares onde, caindo no solo, se multiplica.
Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.



PATRIMÔNIO MATERIAL

Cilindro de massa

Se para nós, em nossas cozinhas, temos trabalho para abrir uma massa de pizza ou macarrão com pequenos rolos, imagine um padeiro que produz centenas de pães todos os dias! Em muitas padarias, esse processo é facilitado pelo o uso de cilindros de massa. Uma dessas máquinas está na exposição "Comida e Cárcere", no espaço que costumava abrigar a padaria do Instituto Penal Cândido Mendes, atualmente, espaço do Ecomuseu Ilha Grande. Os detentos que trabalhavam no local usavam este objeto, girando a manivela que movimentava os dois grandes cilindros entre os quais a massa passava. Este era parte do processo de produção de aproximadamente 1.000 pães por dia. A maioria dos pães era destinada ao comércio externo, especialmente ao consumo das famílias dos funcionários do presídio que moravam na Vila Dois Rios. Como entre outros objetos do acervo do Ecomuseu Ilha Grande, este cilindro nos ajuda a preservar a memória da produção de comida em grande escala no presídio.





EMPRESARIADO COMERCIALMENTE DÉBIL

Empresário: leia, analise, vista a carapuça se lhe couber e depois faça bom proveito da matéria!

Empresariado comercialmente débil, é aquele que só pensa para o momento imediato e para si, acredita em concorrência, não quer saber o que é competição, não se programa para o amanhã, tampouco lhe interessa, não dá autonomia ao gerente, centraliza tudo e comanda seu negócio à distância, aparecendo uma vez por semana ou quinzenalmente para fazer o caixa. Desta forma ele acredita se livrar da sociedade civil organizada que quer melhorar o amanhã começando hoje.

Só o Abraão sustenta isso! Este estilo só não vai a falência porque está no Abraão e este lugar ainda suporta suficientemente o débil como empreendedor. Por isso não se dá contas de que a cada dia está enfraquecendo mais. O tempo em curto prazo lhe mostrará, mas ele só verá quando seu negócio já nada valer.

Estes pseudos empreendedores, arrastam consigo o local onde se estabelecem. Eles preferem se fazer presentes com bate bocas, disse e me disse, fazendo trapaças como concorrência desleal, afundando o barco de quem compete, vendendo panga por linguado, bota ideais estapafúrdias em redes sociais, e se achando sempre o suprassumo do capaz. Coitado! Mal sabe que a sarjeta o espera como bebum falido!

Sua "auto suficiência" é absorvida pelo seu exacerbado ego como verdade absoluta e nunca se dará conta de que está mentindo para si próprio e acreditando. Isto é tão forte nele que o torna completamente individualista onde o coletivo é visto como um festival de besteiras! O que ele pensa é dogma, por isso não discutível!

Esta também é a razão de não aparecer nas reuniões e se escudar no que mais se ouve por aqui: ninguém faz nada neste lugar... ou quando chamado a atenção porque faltou a uma importante reunião de decisão, reponde sempre que nunca o avisam. Não entende que quem se exclui é ele mesmo. Alem do que sempre atribui os desajustes locais aos poucos que tentam coletivamente desenvolver o local. Coitado! Tenho que admitir que está debilitando e não sabe!

Poucos dias atrás, demos uma importante e dura entrevista à TV Rio Sul em defesa do nosso ambiente, onde eu aparecia suado, de bermuda, chinelo de dedo, ao lado de uma montanha de lixo e sob o sol de 40º. Agora pasmem: um desses comerciantes débeis, que é duramente afetado pelo lixo e não se dá conta, porque na frente de seu negócio já é um lixão, viu o programa e ao me encontrar na rua chegou todo feliz para me cumprimentar, dizendo eu "estava bem na fita"! Perguntei-lhe: e o quê você achou do que eu disse? – Fiquei tão "empolgado com sua empolgação" que não prestei a atenção! Tenho que acreditar que o Abraão é big brother, não é mesmo?

Pois é! Lidamos com um percentual bastante grande deste tipo empresarial débil, que está afundando o Abraão. Você leitor que está vivendo neste local, entre conosco e coletivamente vamos tentar mudar o rumo da história. Não temos tempo a perder! É hoje ou nunca.

Dia 16 participamos de uma reunião com a Prefeitura, que a meu ver "saímos de um lugar e chegamos a lugar nenhum", mas ocorreu algo importante: reiniciamos diálogo com a prefeitura, muitas coisas foram postas na mesa e discutidas, gente que nunca vi em reunião estava lá e dando "pitacos" interessantes, isto é bom, isto é coletivo! Encontrarão a matéria no item Prefeitura deste jornal.

Nas reuniões se aprende muito, elas são um espaço coletivo, que normalmente nos abrem os olhos. Nos fazem conhecer os indivíduos, o mundo que nos cerca e o melhor caminho para solução dos problemas.

Dia 23 participamos de outra reunião, que decorreu da anterior, cujo tema era o lixo. Todo o estafe do Serviço Publico da Prefeitura e Subprefeitura estavam presente, bem como as entidades aqui do Abraão e alguns moradores. O empresariado como sempre ausente, para ficar mais a vontade para falar o óbvio seguido de besteiras nas redes sociais porque não estava presente para ter o conhecimento necessário..

Como sempre, alguns arranhões, mas o resultado foi muito positivo, retornamos a questão lixo, criando regras e sugerindo sanções aos que não cumprem. Já há diálogo entre INEA e Prefeitura, esto é algo muito positivo, pois o tempero rançoso entre eles sempre foi um nó difícil de desatar e sempre favoreceu ao conflito da própria comunidade. "Acredito que depois da espuma a água vai clarear"! Em curtíssimo prazo teremos regras para o lixo!

N. Palma

O FISCO FOI UM FIASCO

É isto mesmo que você leu no título: o fisco foi um fiasco, o tema dá até letra de samba, depois é só adicionar uma batucada! Foi no dia 18 de janeiro.

Um destino turístico sem fiscal, é como um indefeso coelho entre gatos selvagens famintos. Será dilacerado em pouco tempo. Em nosso caso, a procura do ganho fácil destruirá tudo, isto é histórico!

Esta matéria tem respingo da anterior e se baseia no longo tempo que clamamos, como sociedade civil e empresarial, por fiscais. Obviamente por fiscais dispostos a trabalhar em benefício de reprimir o ilegal. O ilegal que nos referimos, é quem tem comércio sem nenhuma documentação legal, constrói a revelia da lei, ocupa o espaço púbico em benefício próprio, comércio clandestino a procura do tão cobiçado ganho fácil, fazendo concorrência desleal ao legalizado, enfim aquele que não tem o direito de comercializar. Mas este, o fiscal não fiscaliza.

Agora pasmem! É voz corrente que nosso município direciona os fiscais para quem é legalizado. O comércio que tiver CNPJ, Inscrição Municipal e nota fiscal, estará na mira do fisco e por certo multado. Este comportamento é histórico por aqui. Multaram pousada que tinha tudo certo, mas faltava um armário específico para guardar a louça, até admissível desde que multassem primeiramente todos os ilegais. Andaram ostensivamente pela rua, mostrando para os ilegais: cuidado estamos aqui. Quando interpelados por funcionário da própria Prefeitura, por esta postura, foram claros, nós estamos aqui para mostrar presença. Algum clandestino que "pagou para ver" foi simplesmente advertido e ordenado que recolhesse sua mercadoria. Postura ridícula como comportamento fiscal, a comunidade ficou entediada com isso. Fizeram romaria ao jornal para que tornasse público o acontecimento e é o que estou fazendo. A moral da Prefeitura está tão desacreditada que nem a polícia quis dar segurança aos fiscais. O funcionário público que entrou em desacordo com os fiscais, pediu demissão. Ele esperava outra postura dos fiscais.

Cara Prefeita Conceição, minha amiga! Não consigo acreditar que esta orientação seja sua, tem algo acontecendo muito estranho em nossa Prefeitura, pois quando pedimos aplicação da lei para destruidores deste destino turístico, foi no intuito de sermos parceiros, mesmo nossa postura se torne com certo grau de truculência em nossas reuniões, é por razão de nosso desgaste já em grau de desespero. Nossa intenção é sermos parceiros e assim evitarmos a destruição deste lugar maravilhoso.

Tive uma reunião de caráter construtivo, com a Presidente da Turisangra, Sra. Silvia Rúbio, onde fui muito bem recebido e tratamos de muitas coisas inadiáveis. Eu a senti em grau de preocupação excessivo, com o momento turístico de nosso município. Lancei no Facebook, sugestões ao Trade Turístico Angrense de apoio a ela, pois não acredito mais no embate! Para resolver problemas temos que ter a razão acima de tudo. Várias lógicas devem convergir para a solução e o ego extremo pelo jeito de ser ou por razões políticas, não pode existir. Angra se tornou um universo de encrencas pessoais, que para explicá-las seria tão fácil quanto explicar o obvio, mas se encrustaram como doença em forma de diálogo entre surdos, onde um não ouve o outro. Isto mata o Município em termos de ecologia humana e bem-estar social devido ao sabor rancoroso que gera. Estou triste, pois vejo nossa luta cada dia mais inglória! Mas... não vou parar!

N. Palma

DIREITO DE RESPOSTA

A verdade sobre a redução das passagens das barcas na Ilha Grande

A edição de dezembro do jornal Eco, no artigo intitulado "O começo do fim", assinado pelo sr. Nelson Palma e que trata da invasão de turistas à Ilha Grande, incorre num lamentável equívoco. Diz o texto: "Haja vista a desgraça turística que ocasionou o deputado Gilberto Palmares ao reduzir a passagem da barca para quatro reais para o turista (grifo meu) sem consultar ninguém. Foi um grande tiro 'no pé' que ele conseguiu dar."

Em primeiro lugar, nenhum deputado tem o poder de reajustar ou reduzir as tarifas dos transportes. Nem mesmo a Assembleia Legislativa tem essa competência. Desde que o serviço de transporte aquaviário no estado do Rio foi privatizado em 1998, a competência, por lei, para autorizar ou rejeitar reajustes tarifários é da Agetransp - Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro.

Anualmente, a Agetransp analisa o pleito da concessionária, de reajuste das tarifas. E a cada cinco anos, de acordo com o que estabelece o Contrato de Concessão, é realizada a Revisão Quinquenal, supostamente com o objetivo de assegurar o "equilíbrio econômico-financeiro" do contrato. Na realidade, essa revisão tem servido para que a concessionária reivindique reajustes abusivos, em total prejuízo dos usuários.

Em 2011, por ocasião da terceira Revisão Quinquenal, a Agetransp contratou a consultoria da Universidade Federal de Santa Catarina para estudar uma rearrumação das tarifas. A partir desse estudo, o Conselho Deliberativo da Agetransp propôs a criação de uma tarifa única para todo o transporte aquaviário do estado, subsidiada pelo governo do estado. O valor proposto era de R$ 4,70.

Fui contra essa reestruturação tarifária desde a primeira hora. Até porque, para os usuários da linha Praça XV – Niterói, que representam a maioria do sistema, esse valor representaria um reajuste superior a 60%. Mas a proposta da Agetransp foi encampada pelo governo do estado, que apresentou à Assembleia Legislativa a Lei 6138/2011, reestruturando o sistema tarifário de barcas. O que foi votado pela Alerj, em 2011, foi o subsídio do governo à nova tarifa de R$ 4,50.

Naquela ocasião, apresentei uma série de emendas ao projeto, na tentativa de reduzir o prejuízo dos usuários e garantir o uso dos recursos públicos em benefício do morador da Ilha Grande. Se o governo do estado estava disposto a subsidiar as tarifas para beneficiar a concessionária, os usuários também tinham que ser atendidos. Por isso apresentei a emenda garantindo que todo morador de Ilha Grande tivesse direito a duas passagens gratuitas por dia, uma de ida e uma de volta. Afinal, não é justo que a população, que depende exclusivamente do transporte de barcas, não tivesse qualquer benefício.

Portanto, quem propôs a tarifa única foi a Agetransp. Quem propôs o valor de R$ 4,50 foi o governo do estado. Minha única atuação nessa questão das tarifas foi preservar os interesses da população e garantir a gratuidade para os moradores da Ilha Grande. Compromisso que reafirmo e do qual não abro mão.

Gilberto Palmares
Deputado Estadual

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

Sr. deputado Gilberto Palmares,

Os equívocos são grandes provocadores das respostas e as respostas são grandes esclarecimentos.

Com todos os contratempos gerados pelo equivoco foi de suma importância pela razão de que grande parte do Trade Turistico, onde me incluo, como também moradores, acreditavam que a grande interferência para que isso ocorresse, fosse de V. Excia. Esclareço que certo número de pessoas que não são legalizadas, tiram proveito do baixo preço da passagem onde ouvi discussões em que elogiavam politicamente o deputado como autor desta vantagem, em que se beneficiavam. O tema preço da passagem por aqui já gerou discussões em todos os níveis e com grande desconforto, pois a esmagadora maioria não o aceita.

Estamos agindo junto a Prefeitura para que interfira junto a Agetransp e a quem necessário, para retorno aos patamares anteriores, obviamente mantendo a gratuidade para o morador.

Obrigado pelo esclarecimento

Nelson Palma - Diretor do Jornal



LAMENTAÇÕES NO MURO

Nosso verão foi uma vergonha ecológica!

Nossa Ilha é totalmente protegida por lei, portanto não tem como esconder o crime ambiental. “Não obstante, ele existe à luz do dia e aos olhos de quem quer ver e se envergonhar”. Neste ano não bastasse a costumeira montanha de lixo acumulada exatamente sobre a divisa, Parque e APA, o SAAE abriu as torneiras do esgoto in natura, nos riachos que cortam a vila. O que dizer aos nossos turistas? Falta de luz, pouca água, lixo abundante, esgoto no rio e calor demasiando. Parece até o titulo do livro de TOM FRIEDMAN: quente, plano e lotado! E em nosso caso, sujo!

Poder Publico ausente! Também não é novidade!

Para nós moradores, pagamos diante ao nosso turista, “um mico equivalente a uns vinte bugios”! Muito grande e feio mesmo! Mas para o INEA parece que em nada abalou! Todos no ar condicionado, Carlos Minc, não se pronunciou, sua pose inabalável como sempre nada perdeu,” mesmo com o ambiente dando chabu no Abraão” e o governador possivelmente em plena festas de regozijo pelos “seus feitos ou não feitos”. Esquecem que Ilha Grande só tem uma no planeta e lamentavelmente pertence ao Estado do Rio. Aqui tem o valor de Polinesia Francesa, desprezado como se nada valesse. Ao município nós não nos dirigimos, faliu. Razão de quem deve pagar o pato é o Estado. Especialmente por ser o “dono” territorial da Ilha Grande.

Comparação de valores:

O INEA, cria a documentação de um grande processo, como fosse crime ambiental, para ligar um marcador de energia (relógio) em residência, no entanto nada se importa com a destruição de toda a biota do rio, como é comum acontecer todos os anos ou sempre que o Abraão esteja lotado. Que valores são estes? Alem do que, nos chamam de xiitas, quando através de nossa organização social, lhe “passamos o rodo” com nossa presença nos conselhos consultivos! É NOSSO OBRIGAÇÃO, sermos implacáveis com estas unidades de conservação que se tornam verdadeiros embustes, face o jeito de convescote com que o INEA (Instituição principal) leva a coisa. Nada há de mais odiado por aqui que a sigla INEA! Isto é algo muito vergonhoso e muito preocupante, não é o que queremos, sobretudo, nos tempos em que o planeta mais necessita de socorro! Nós necessitamos de Unidades de Conservação e sua instituição maior, fortes, com poder de decisão aplicando a lei duramente, sobre os absurdos ambientais em que vivemos! Se o SAAE sair ileso dessa, o INEA não ressuscitará por aqui, pois estará assumindo o crime ambiental. O Ministério Público mostrará ao INEA o “caminho das pedras”.

Vocês vão ter muito trabalho de educação ambiental, para reverter o quadro de insatisfação com que os moradores da Ilha e turistas veem o INEA. Ele deveria ser para nós uma oportunidade, mas ao contrário, é visto como uma ameaça!!!

Lamento, mas nosso espaço é aqui! E se não for desta maneira não nos ouvem! Mas não sossegaremos enquanto o INEA, não notificar e multar pesadamente SAAE.

O Eco

A Ilha Grande é cheia de encantos!
Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Recreio da Praia
Seu bem-estar, nosso compromisso.

FALA LEITOR

Decepção

Em 1995 meu irmão e o sócio dele começaram um empreendimento comercial em Abraão o qual se revelou um bom negócio, mas não foi por acaso não, esse empreendimento tem fortes alicerces.
Trabalhar de segunda a segunda, pagar salários justos para os funcionários, na data certa e em dinheiro, eu trabalho nele há 13 anos, e vi o Abraão crescer para o bem ou para mal, sou cliente de outros empreendedores comerciais há muitos anos, como mercados, quitandas e fornecedores de serviços vários e devo dizer com orgulho que a criação que meu pai me deu, pago tudo o que eu consumo a vista e com dinheiro, é por isso que fiquei muito decepcionada quando numa sexta feira 10 de janeiro comprei 4 galões de água num desses novos " grandes empreendedores " que esta terra abençoada permite , e que conheci pessoalmente quando era um simples cidadão tentando progredir como todos. Pois é...meu marido trouxe um galão e os outro três deveriam ser entregues no dia seguinte, foram entregues na quinta feira 17 de janeiro e me exigiram 2 reais de taxa para entrega domiciliar porque a "firma" está sem funcionários, ou seja, que eu, o cliente , devo pagar pelo risco empresarial de não ter funcionários suficientes para dar conta do serviço! Desse jeito ser " empresario " vai virar jogo de criança.
Caro Seu PalmaM eu sei que o senhor vem se "putificando " muito com os burocratas, mas eu peço que o senhor publique este meu depoimento para tudo mundo ficar sabendo que não é só a burocracia que "mata o papai" o setor privado também deixa muito a desejar!

Maria Antonia Masabeu

Nunca tinha pensado nisso!!!

Fiquem de olho!!!!
Prestem atenção nesse texto e vejam que coisa mais maluca..... e o que é pior... VERDADE!!!

"Outro dia, entrei num supermercado para comprar orégano e adquiri uma embalagem (saquinho) do produto, contendo 3 g, ao preço de R$ 1,99.
Normalmente esse tipo de produto é vendido nos supermercados em embalagens que variam de 3 g a 10 g.
Cheguei em casa e resolvi fazer os cálculos e constatei que estava pagando R$ 663,33 pelo kg do produto. Será que uma especiaria vale tudo isso?
Agora, com mais este exemplo abaixo de produtos vendidos em pequenas porções, fico com a sensação que as indústrias se utilizam "espertamente" desse procedimento para desorientar o consumidor, que perde totalmente a percepção real do valor que está pagando pelos produtos.
Acho que todos os fabricantes e comerciantes, deveriam ser obrigados por lei (mais uma?) a estamparem em locais visíveis, os valores em kg, em metro, em litro e etc. de todas e quaisquer mercadorias com embalagens inferiores aos seus padrões de referências.
Entendo que todo consumidor tem o sagrado direito de ter a percepção correta e transparente do valor cobrado pelos fabricantes e comerciantes em seus produtos.
VEJAM O ABSURDO: Você sabe o que custa quase R$ 13.575,00 o litro ?Resposta: TINTA DE IMPRESSORA! VOCÊ JÁ TINHA FEITO O CÁLCULO?
Veja o que estão fazendo conosco.
Já nos acostumamos aos roubos e furtos, e ninguém reclama mais. Há não muito tempo atrás, as impressoras eram caras e barulhentas.
Com as impressoras a jatos de tinta, as impressoras matriciais domésticas foram descartadas, pois todos foram seduzidos pela qualidade, velocidade e facilidade das novas impressoras.
Aí, veio a "Grande Sacada" dos fabricantes: oferecer impressoras cada vez mais e mais baratas, e cartuchos cada vez mais e mais caros.
Nos casos dos modelos mais baratos, o conjunto de cartuchos pode custar mais do que a própria impressora.
Olhe só o cúmulo: pode acontecer de compensar mais trocar a impressora do que fazer a reposição de cartuchos.
VEJA ESTE EXEMPLO:
Uma HP DJ3845 é vendida, nas principais lojas, por aproximadamente R$170,00.. A reposição dos dois cartuchos (10 ml o preto e 8 ml o colorido), fica em torno de R$ 130,00. Daí, você vende a sua impressora semi-nova, sem os cartuchos, por uns R$ 90,00 (para vender rápido). Junta mais R$ 80,00, e compra uma nova impressora e com cartuchos originais de fábrica.
Os fabricantes fingem que nem é com eles; dizem que é caro por ser "tecnologia de ponta". Para piorar, de uns tempos para cá passaram a DIMINUIR a quantidade de tinta (mantendo o preço).
Um cartucho HP, com míseros 10 ml de tinta, custa R$ 55,99. Isso dá R$ 5,59 por mililitro.
Só para comparação, a Espumante Veuve Clicquot City Travelle custa, por mililitro, R$ 1,29.
Acrescentando: as impressoras HP 1410, HP J3680 e HP3920, que usam os cartuchos HP 21 e 22, estão vindo somente com 5 ml de tinta!
A Lexmark vende um cartucho para a linha de impressoras X, o cartucho 26, com 5,5 ml de tinta colorida, por R$75,00.Fazendo as contas: R$ 75,00 / 5.5ml = R$ 13,63 o ml. > R$ 13,63 x 1000ml = R$ 13.636,00
Veja só: R$ 13.636,00 , por um litro de tinta colorida. Com este valor,podemos comprar, aproximadamente:
- 300 gr de OURO;
- 3 TVs de Plasma de 42';
- 1 UNO Mille 2003;
- 45 impressoras que utilizam este cartucho;
- 4 notebooks;
- 8 Micros Intel com 256 MB. Ou seja, um assalto !

Está indignado? Então mostre para o maior número de leitores possível, pois os fabricantes alegam que o povo não reclama de nada.

Gelson Amorim - Guaratinguetá - SP

FALA LEITOR

Ao Eco Jornal - Desde Cuba

Hola mi gente linda y amada!
En minhas mãos tenho dos numero del diario Novembro 2013 que bondadosamente vocês me hacen legar, OBRIGADO?
Realmente me encanto el articulo: um mergulho em Cuba os encantos do Caribe por Alexadre Faria.
Sin lugar a dudas tenemos mucho que ofrecer en materia turística pero como bien observo este amigo, es triste ver a situación que estamos enfrentado a mayoría de los Cubanos y ele falo en la parte final de CUC, y coisas como si realmete viviera a ca en mi tierra, Si ele vio tal coisa na capital que es onde visitan mas turista y devian tener mais atención y cuidado solo imajine estos parajes onde moro que solo Deus sabe o cuanto padecemos sea por el Bloque o embargo económico que USA nos impone por mas de 50 anos , o por causa de los que si están disfrutando el duro trabalho de gente como eu fasemos dia a dia sem ver LOS RESULTADOS? Es penoso...?
OBRIGADO por hacer publica desde otra óptica estas verdades que por mas que cuento a mis correspondentes não acreditan y ojalá veamos os cambios algún dia.

Un fuerte abrazo
Seu amigo, Cidinho

Do Jornal
Caro Cidinho
Ficamos felizes com sua esclarecedora carta, razão que a publicamos. Continue nos escrevendo, este intercâmbio é muito positivo. Saludos! Ojalá nos encontremos un dia! Este pequeño peródico que se llama "O Eco" , anda por el mundo, desde Israel hasta la Patagonia, lleno de noticias. Estamos felices por llegar hasta Cuba! Yo conozco Cuba en particular la parte turística de Varadero. Muchas cosas me encantaron, especialmente la gente, otras me dejaron triste ... con el tiempo cambiarán!

N. Palma



FALA LEITOR

FALA LEITOR

O IMPÉRIO DA GANÂNCIA

Quantos filmes eu assisti sobre pequenas cidades que tiveram suas vidas completamente transformadas e destruídas (inclusive a saúde) com a chegada do progresso! Em quantos desses filmes que retratavam histórias reais, os moradores UNIDOS conseguiram lutar contra o poder altamente destrutivo da ganância. Poucos conseguiram? Sim, poucos. Porém não é impossível. Para nossa causa podemos dar uma olhadinha na organização e regras de Fernando de Noronha, Bonito, Treze Tílias, etc., ou dar uma esticada em modelos de parques estaduais nos Estados Unidos e áreas de turismo como, por exemplo, as ilhas de Sanibel e Captiva na Flórida.
Éramos uma Ilha GRANDE, literalmente, com um poder de exploração inteligente das belezas naturais tremendo. Entre 106 belíssimas praias e várias ilhas na região, vários moradores e investidores locais poderiam estar obtendo muito mais lucro do que se encontram agora, juntamente COM a preservação do local e do bem estar da população, SE houvesse um mínimo de amor e interesse.
O que tínhamos à 20 anos atrás, bem administrado, teria gerado um turismo rústico, de ALTÍSSIMO nível e demanda nos mercados internacionais. Modelos para ideias é o que não falta ao redor de todo o mundo. Qualidade ao invés de quantidade. Moradores e turistas satisfeitos desfrutando de um cultivo cuidadoso de uma joia bela e rara no mundo de hoje.
O mundo anseia pela beleza natural agregada ao modelo simples da vida. Isto encanta. Resorts planejados e construídos tem um montão por aí! Belos, porém não naturais. Relaxantes, porém não vivos. O mundo anseia pela vida, pelo verdadeiro, pelo simples. O simples e verdadeiro hoje custa muito caro. As pessoas QUEREM isso e não medem esforços financeiros para passar suas férias em lugares assim, pois é especial! Não, não prego um turismo para elite. Porém, uma organização onde até o simples tenha um espaço que não cause a destruição. Exclusão NÃO, mas inclusão inteligente e produtiva. Um pouco pra todos, de forma correta, analisada, organizada! Sorrisos nos rostos, de visitantes e moradores, por sonhos realizados; visitar o "paraíso", o encanto, a beleza, e COM sustentabilidade financeira, SEM faltar o peixe nas panelas, saúde nos corpos, mar pra se nadar, vida marinha pra se admirar. Uma ilha pra todos independente de poder aquisitivo.
Em algum momento se caminhou na direção correta. Havia um turismo de qualidade. Entretanto isso se perdeu. Não estou aqui pra discutir o que aconteceu, mas para falar dos resultados e chamar a todos os moradores a uma reflexão e a união, para que não seja tarde demais, se é que já não é! Onde há união, HÁ força. Podemos hoje, por exemplo, utilizarmos a OSIG (Organização para a Sustentabilidade da Ilha Grande) para nos integrarmos e esta nos representar. Uma organização civil é muito mais eficaz do que indivíduos isolados. Porém isso NÃO significa que nossa presença é dispensável. Pelo contrário, SEM a nossa presença a OSIG não existirá por muito tempo.
Os resultados do capitalismo selvagem que temos vivido são, entre outros, lixo (montanhas em janeiro), ratos gigantescos, praia imprópria pra banho, mar antes limpo e com vida exuberante - hoje escuro e sem vida impossibilitando o mergulho antes fonte de renda aqui, línguas negras, falta de água e de luz, problemas de saúde variados devido à contaminação, falta de um posto de saúde adequado que tem acarretado óbitos que poderiam ter sido evitados, violência, assaltos, drogas, bullying, barca"S" a 4.50 que trazem uma multidão diária que não traz NADA além de lixo e mais esgoto (além claro das confusões que temos visto), espuma (não acredito de jeito nenhum nos laudos), vendedores ambulantes sem legalização competindo com os mesmos produtos de nossas lojas legais e pagadoras de impostos altos e que ainda empregam nosso povo (como vimos esse mês bem no meio da praça - e ainda aceitavam cartão de crédito!!!!), e claro, uma perda financeira que não pode ser medida. Ah, você poderá dizer, "você está maluca! Tem muita gente vindo pra cá"! Sim! "Toneladas de gente"! Tem dia que parece um formigueiro, uma lata de sardinha! QUEM GASTA DE VERDADE ESTÁ DEIXANDO DE VIR E DEIXARÁ DE VIR CADA VEZ MAIS SE CONTINUAR ASSIM. Quem gasta escolhe qualidade. É fácil para quem já lucrou tremendamente aqui e nunca amou a ilha e nem o próximo procurar outro lugar para morar e investir. Porém e o restante de nós? Pelo menos o império da ganância dos grandes de certo modo preserva, PORÉM expulsa os locais OU os torna meros escravos! No fundo, vejo o que está acontecendo como uma vitória dos grandes. A conspiração silenciosa. Deixando os moradores destruírem a si mesmos e ao lugar com a falta de união e organização (com alguns vários pequenos empurrõezinhos deles) para que eles possam enfim no devido tempo, tomar posse do local e colocar em prática seu planos de muitos milhões (bilhões) de dólares! E o povo briga por amendoim! Está na hora (e já passou) de estarmos JUNTOS!!!

Andrea Varga



A importância jurídica das atas notariais

Muitos são os atos da vida social que pela importância devam ser registrados e perpetuados para surtirem efeitos jurídicos, criando ou extinguindo direitos indistintamente, que passam despercebidos, gerando grandes dificuldades para a comprovação.

São incontáveis essas ocasiões. E para suprir essa necessidade da sociedade civil, surge a Ata de Notoriedade, um instrumento de lavra exclusiva do tabelião ou de seus substitutos, que assim permitem a garantia necessária para o Estado, para os interessados e principalmente para a paz social.

Introduzida através da lei federal nº 8935 de 18 de novembro de 1994, a ata notarial, ou ata de notoriedade, tornou-se atribuição dos tabeliães de notas, consistente na certificação através de sua fé da pratica de atos e fatos que venham a presenciar.

Trata-se de instrumento extrajudicial de elevada valia na instrução probatória, pois tem o selo de confiança inerente a função notarial. Através desse instituto jurídico, colhido do direito notarial histórico, permite-se que atos e fatos corriqueiros que causem ou possam vir a causar dano de qualquer espécie a terceiros possam ser comprovados de forma fidedigna, atestado pelas mãos do notário a sua efetivação, data, lugar e demais detalhes, inclusive autoria.

São anotados e perpetuados esses atos e fatos pelo assento em livros notariais que comprovam a prática ou omissão, independente da consequência delituosa ou ilicitudes tipificadas na legislação penal. O tabelião atesta e assim comprova o que presenciou para servir à Administração Pública ou nas demandas submetidas ao Poder Judiciário.

Quando lavra a ata notarial o notário perpetua e afirma a prática de um ato ou o testemunho de um fato que, até prova em contrário, será tido como verdadeiro e objeto de instrução probatória irrefutável se assim for preciso para comprovação de qualquer procedimento judicial ou extrajudicial.

De outra parte, com o testemunho notarial assentado nas atas de sua escrita, litígios podem ser evitados, pois a certificação pública firmada pelo tabelião, servirá como prova da pratica de um ato, ou a realização de um fato, levando aos interessados a transigirem longe das malhas burocráticas do Poder Judiciário.

Comprovar a invasão de terras, a existência de insetos em vasilhames de refrigerantes, a excessiva demora nas filas de bancos, a existência de sítio virtual exposto na rede mundial de computadores ou então qualquer outro fato que mereça notoriedade e perpetuidade jurídica pode ser atestado por intermédio desses instrumentos lavrados por notários, em qualquer dia e hora e assim também em qualquer lugar do território municipal na qual o tabelião tenha a sede de seu cartório.

O interessado requer a presença do tabelião, que em diligencia atestará fatos e atos que presenciar, certificando minuciosamente em suas notas, tudo que ocorrer perante seu testemunho. Desses apontamentos lavrará ata e extraíra tantos traslados quanto for solicitado pelo utente. O conteúdo será de responsabilidade exclusiva de quem lavrou o termo.

Numa comunidade isolada, mormente nas inúmeras vilas espalhadas pela Ilha Grande, a presença do notário, nessas circunstancias é uma forma ágil, econômica e moderna de defesa de direitos coletivos e individuais.

Enfim, os ilhéus muitas vezes esquecidos das autoridades por razões inexplicáveis, quando forem juridicamente agredidos arbitrariamente por particulares ou pelo Poder Público, através de ações e medidas ilegais, devem ultimar rapidamente a presença do notário para registro dos fatos através desse instrumento jurídico.

Vale concluir que já não é sem tempo que o Poder Judiciário e Legislativo do Estado do Rio de Janeiro deve criar um distrito notarial com sede na ilha, de forma que se instale um cartório, facilitando e tornando menos oneroso o exercício da cidadania dos ilhéus.

Roberto J Pugliese

Presidente da Comissão de Direitos Notariais e Registros Públicos - OAB-SC

Sobre Thomaz Baldow, Pretérito Informal e Catarse

Na coluna do mês anterior falei do Show Samba das Crianças, que acontecerá neste mês de fevereiro, dia 16, evento organizado por Miriam F. Gomes, presidente da Ação Social Edmundo e Olga. O show será no Cordão da Bola Preta, a atração principal será: Sombrinha e sua banda tocará com convidados como Dorina e o DJ Português e com algumas atrações dentre elas o sambista Carlos de Souza, Flavio Miranda e Luciana Nóbrega (eu).

Para outras informações basta entrar em contato pelos telefones: (21) 2240-8049 e (21) 2240-8099.

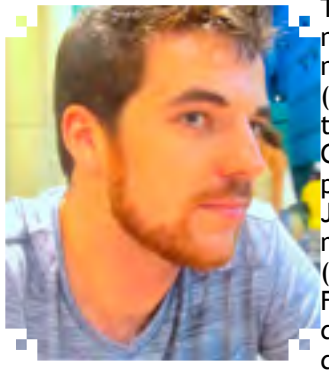
Neste mês quero trazer uma novidade: um novo modo de um artista colocar um bom projeto em pauta e buscar apoio para este projeto.

Apresento aos leitores o músico Thomaz Baldow e seu CD Pretérito Informal. Começo por dizer que se existem projetos que vêm para somar com o artista, aí está e podem conhecer no site Catarse. Temos como instrumento principal para a realização do projeto a Lei de Incentivo a Cultura mais conhecida como Lei Rouanet. Esta é a Lei que permite às pessoas físicas e às jurídicas aplicarem parte de seus impostos em cultura. Ocorre que nem sempre é tão simples o uso da mesma, e até mesmo as possibilidades de passar seu projeto e conseguir os patrocinadores.

Thomaz colocou seu trabalho, mais precisamente o Projeto de seu CD em outro tipo de instrumento diferente da Lei de Incentivo, que pode incentivar os bons projetos. E é aí que entra o site Catarse. Através deste tipo de sistema, você coloca parte de seu trabalho e disponibiliza o valor total que custará o Projeto, junto a isso, ficam os tipos de apoio e valores. Desta forma as pessoas começam a apoiar seu projeto e você tem um prazo para alcançar o valor total necessário; alcançando esse valor dentro do prazo, seu projeto será realizado!

Por isso, esse mês minha coluna vem em nome d'O ECO parabenizar o músico Thomaz Baldow não apenas por indiscutível talento, mas também pelo sucesso no projeto. Já que tinha um projeto que custaria R$ 8.300,00 e prestes a terminar o prazo estava com R$ 7.200,00 num total de apoios e CDs vendidos; e em menos de 24 horas, ultrapassou o valor necessário chegando a mais de R$ 8.600,00. Provando que se fizer bem feito e acreditar em si, os sonhos se realizam!!! Parabéns Thomaz!

Iniciativas como estas nos provam que a arte irá sempre encontrar espaço, com ou sem a Lei Rouanet, com ou sem as pequenas, médias e grandes empresas para patrocina-la. Com isso não quero dizer que não sejam bem vindas, tanto a lei, quanto as empresas, quanto os patrocínios; são sempre muito bem vindos!!! Mas é bom saber que temos alternativas, já que temos consciência de que tudo que envolve lei, sistema etc., envolve também políticas e burocracias, e por que não dizer "burocracias"?! Dando-nos esperanças, mostram também que bons projetos, como os de Thomaz, mesmo estando em "gestação" e mesmo ainda estando a ser gerados por seus criadores intelectuais, ganharão forças para nascer e fazer parte do legado da cultura brasileira.



Thomaz é mineiro conterrâneo de Viçosa (que fica no interior de Minas Gerais), veio para o Rio de Janeiro estudar música na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) desde então dá aula em diversas escolas de música. Fundou o grupo musical Trio Tupi com seus parceiros Cristiane Ribeiro e Thiago Freitas, que como ele, também são professores de música. Thomaz é compositor, artista, violonista e escritor. No Pretérito Informal, conta com a excelente participação da cantora Aline Monteiro e do músico e compositor Rodrigo Miguez, dentre outros.

Para quem gosta de boa música e desejar em breve saber como adquirir o CD Pretérito Informal basta acompanhar o meu blog (link mais abaixo), que em breve trago notícias.

No mais, desejo expressar que é com muito prazer que este mês parabenizamos e apresentamos o músico e compositor Thomaz Baldow. Para quem quiser curtir o seu som, basta acessar:
https://soundcloud.com/thomaz-baldow

Juntos podemos APOIAR a Cultura Brasileira! Pretérito Informal na alma de todos!

Luciana Brígido M. Martins Nóbrega

Advogada, Conciliadora do JECRIM
Cantora e Integrante do Coral da OAB
Blog:lucianamnobrega.blogspot.com

GASTRONOMIA

Giusepe Mangiatutto

Alta temporada em Abraão, mesmo que cheio, quente e demasiadamente desordenado, resta sempre uma energia positiva muito especial. Ninguém se importa com espera, tudo é lúdico e a "noite é uma criança". Restaurantes cheios, boa música, garçons se atrapalhando para atender, muita gente nova no trabalho, mas tudo sai a "contento". Não tem como não dizer que é um lugar especial, pois mesmo que faltando quase tudo, o sorriso não cai e o visitante se diverte. Este é o Abraão. Faz da desordem um tema engraçado com participação turística (mesmo que o município não faça nada. Gostaria que lessem e viessem jantar conosco na alta temporada).

Jantando na praia com Alexandre e Ester, do Ministério da Agricultura, de férias por aqui, se encantaram com a sinfonia do mar, prato do restaurante Pé na Areia. A brisa leve que vem do mar e um entorno formado por gente feliz que está curtindo a temporada, cai sempre bem. Aqui eliminam o estresse do horror cotidiano dos grandes centros urbano! Tudo é festa! Da mesma forma com Marcos e Clarice professores da Universidade Federal e Estadual do Rio Grande do Sul, ficaram absorvidos pelo encanto da nossa natureza e nosso mar. Degustamos grandes pratos, até servidos com requinte Mediterané, como foi na L'Osteria Toscanelli, em plena floresta, ao canto da coruja que parecia gostar de ser convidada ao acepipe. A natureza sempre nos surpreende e nos presenteia bons momentos em seu convívio. É igual ao Abraão, a capacidade de absorver problemas, enfrentá-los e jogá-los para escanteio, é imensurável! Trocamos muita conversa e prometeram voltar muito rápido. É! Aproveitem que Magiatutto é um grande cicerone, dos encontros ocasionais e tem sempre um grande rosário de conversa para papear. Até breve galera! A receita abaixo espera vocês!

Entre as delicias do Abraão está: *FILET AU POIVRE*

Quando se fala nele por aqui a referência é no Dom Mario, com batata rustie (se você gosta de gastar idioma então peça: filet mignon au poivre avec pomme de terre rustie), vegetais ou qualquer acompanhamento de seu agrado. É no Dom Mário! Isto é, na opinião do Margiatutto que é meio "draga", mas você pode encontrar em muitos restaurantes de fino acepipe.

FILET AU POIVRE

O filé mignon é uma carne nobre, muito macia e saborosa. Nesta receita clássica francesa, ele vem acompanhado de um delicioso molho de pimenta verde. Autor: Panelinha

Tempo de preparo: Pá Pum | Serve: 4 porções

Ingredientes

8 medalhões de filé mignon
2 colheres (sopa) de óleo
2 colheres (sopa) de azeite
4 colheres (sopa) de pimenta verde
1 xícara (chá) de vinho branco seco
4 colheres (sopa) de conhaque
400 ml de creme de leite fresco
sal a gosto





NA SERRA GAÚCHA

Como contraponto

Com um pequeno giro pelo sul do país, voltando da Ilha Grande é claro, chega-se à Serra Gaúcha, um pedaço de Brasil diferente. Cara de Europa com jeitão brasileiro. Um estilo simples e muito especial! Um misto de "chê e chó" (pronuncia-se: tche e tchó), simbiose do regionalismo entre o "chê", que herdamos da fronteira uruguaia dos pampas e o "chó" do Vêneto na Itália. Mas se integraram perfeitamente.

Lá também se come em exagero e a gula não é mais considerada pecado!

Galeto assado na Serra Gaúcha

BENTO GONÇALVES - Como em qualquer região vinícola que se preze, a comida é um outro elemento fundamental para os turistas que visitam Bento Gonçalves. A sequência de pratos da Casa di Paolo, no caminho entre Bento Gonçalves e Garibaldi, é uma espécie de cartão-postal comestível, programa que todo turista que visita a Serra Gaúcha deveria fazer. O galeto assado, depois de passar horas marinando em temperos, é assado na brasa, ganhando à merecida fama de melhor do Brasil. No sistema de rodízio, a refeição começa com pães, salames e queijos, continua com o capeletti in brodo, muito bom, até chegar à etapa principal, com serviço paralelo que enche a mesa com saladas (a de radici com bacon, amarguinha, é a clássica), polenta brostolada (grelhada), queijo à dorê e uma travessa de galeto, de preparo irretocável, a pele dourada, crocante, o interior macio e suculento, rosadinho.

Eu conheço bem esta região, mas depois não deixe de passar mais uma semana na Ilha Grande, para completar seu instinto gastronômico. O fato da gula ser pecado, me leva a crer que pecado é coisa boa!... Calma Frei Luiz, depois eu vou aí no confessionário acertar as contas!



SÁTIRA - PITOSTO FIGHE

O ADULTÉRIO

A palavra adultério vem do latim:
Ad altero torum ire (para o outro leito ir)

Não fosse o adultério o casamento não duraria. O remorso de ter traído, misturado a delícia da vizinha, ou vizinho no caso das mulheres, traz uma noitada em casa que servirá de manutenção no casamento. A mulher da gente embora sendo "chuchu", é sempre preservada a quatro chaves, mesmo que o nosso chifre não passe pela porta do cofre. Mas a mulher do vizinho, "faz os olhos revirarem"! E vale a pena o risco! O povo daqui é muito moralista, mas adora chifrar, por isso os casamentos são estáveis. Lógico, não é uma regra, mas sim com um razoável número! Você que é camisão e careta, obviamente estará fora disso e respeitamos sua opção. Nós, os vadios (os chamados pé sujos), não conseguimos esta pureza da monogamia. Sem um pulinho da cerca o casamento não dura entre nós. Por isso também concluímos que chifre não é problema, é uma solução. Os dois felizes por terem traído um ao outro, gera um remorso aconchegante e "comum de dois gêneros". Vadio é igual ao cão vagabundo, nunca quer saber se a periguete é bonita ou feia, o que vale é ser diferente e mais uma no rol adúltero sempre é emocionante. Agora lidar com periguete não é fácil, elas dão volta em todos. No mês de novembro o tema da sátira do Pitosto foi: - A Periguete e o Pé Sujo. Uma briga de foice! E ela deu uma volta no pé sujo, que nunca irá esquecer. É!!!
Mas o princípio de comei-vos uns aos outros remonta à pré-história. Adão só não traiu porque só existia Eva, mas mesmo assim, no escondidinho atrás da moita, comeu o fruto proibido e gostou, por isso estamos pagando até hoje. Razão que já nascemos com o pecado original e como não temos culpa para pagar este pecado, pois foi o tatatatatataravô Adão quem cometeu, vai-se às forra na mulher alheia, pois temos que ter uma razão para sermos punido. Dizem que o nome Adão vem do Aramaico: Ah! Dando!!! Quando foram flagrados. Como este pecado não teve um julgamento com direito de defesa, não foi democrático, então devemos cometer o crime para equalizar a questão.
Você que nunca foi adúltero, meus parabéns, mas lamento dizer-lhe que não sabe o que está perdendo. É!!! O adultério é uma grande manutenção no casamento. Isto já era tese do cozinheiro de um padre. Um dia o padre flagrou o cozinheiro comendo a empregada do Padre. Aí o padre além de um enorme sermão, lhe deu uma interminável penitência. O cozinheiro "putificado" disse: vou às forra disso. E começou servir ao padre, com galinha no café, no almoço e no jantar! Até que o padre deu-lhe um enorme esporro e perguntou: só tem galinha nesta casa? O cozinheiro em tom sarcástico respondeu: é para o senhor entender padre, que ninguém consegue comer sempre a mesma coisa!
Perdoem-me os moralistas, especialmente os hipócritas, mas eu tinha que dizer um pouco sobre a realidade social e consequentemente sobre a podre sociedade em que vivemos!
O bicho humano é todo errado!

Podres Poderes
Caetano Veloso
Enquanto os homens exercem
Seus podres poderes
Motos e fuscas "e casais" avançam
Os sinais vermelhos
E perdem os verdes
Somos uns boçais ...

O grifo é meu

PITOSTO FIGHE

CANTINHO DA VARA



É! Esta varinha, educou o mundo por muitos anos, criou grandes pensadores e nos fez crescer em ideias dentro de parâmetros essenciais a sociedade. Hoje com a varinha em desuso, temos uma sociedade delinquente, onde no modismo do consumo se inclui as drogas lícitas e ilícitas, fator principal da convulsão compulsiva da humanidade.
O ser humano é diferente dos animais. Nós necessitamos de vinte anos em formação, onde devemos ser moldados pelo menos para "o mal menor", enquanto um animal é pai com um ano e avô com dois, guiado unicamente pela sua programação instintiva. Nós os "racionais" temos que programá-la ao nosso modo, por isso dependemos de como a programamos. Hoje (no Brasil) temos um saldo de cinquenta mil mortos por ano por homicídios e vivemos como se fosse cultural, não há manifestação contra. Será que fomos bem programados? Será mesmo que a varinha não fez falta na hora certa! Será que os professores não estão desesperados tentando educar meninos que não tem medo da vara! Sará que por falta de medo da vara, estes meninos poderão entrar na "vara da justiça"?
É só um pensamento ajudado pela internet. Vamos pensar galera! Principalmente a galera acadêmica, que salvo melhor juízo, detém grande culpa nisso!
Já não formamos pensadores, nem educamos e algumas escolas são classificadas como ameaça em vez de oportunidade!

N. Palma

CANTINHO DA COMUNIDADE
Feijoada Bloco do Jamaica

No dia 01 de dezembro foi realizado na praça do Igreja uma feijoada em homenagem ao dia Nacional do Samba para arrecadar fundos para o bloco. Segue descrição da arrecadação e despesas:

Despesas	R$
Fersan	104,04
Açougue	138,60
Fazenda Shop-	77,43
ping	54,30
Mercado	40,00
Carretos	414,37
Total:	

Contribuíram para o Evento

Armazém Bier	100,00
Restaurante Dom Mário	100,00
Restaurante Pé na Areia	100,00
Pousada Recanto dos Tiês	100,00
Brasileirinho Bar	20,00
Total:	420,00
Total arrecadado c/ vendas	490,00
Total arrecadado	910,00
Total em caixa	495,63

Participaram com a elaboração da farofa e da couve refogada, Marilene e Joana do Comida Caseira.

Publicado com incorreção no mês passado

CANTINHO DA SABEDORIA

"Os talentos atingem metas que ninguém mais pode atingir; Os gênios atingem metas que ninguém jamais consegue ver"
(Arthur Schopenhauer)

"Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos"
(Oliver Goldsmith)

"Confie nessa força inesgotável que está dentro de você"
(Pastorino)

Colaboração Seu Tuller

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor! É começar o dia bem!"

Cumprimente, diga Bom Dia!

Por quê as igrejas fazem tanto barulho?

Cristo falava pouco e baixinho, lacônico, bem ao estilo aramaico, com uma frase mandou dar a César o que era de César e fim de papo. Gandhi falava muito baixo, um sussurro quase poético. Charle Chaplin fazia cinema mudo, Sidarta Gautama (Buda), pregava que devemos ser discípulos de nós mesmos, sempre em voz baixinha. Nenhum deles foi visto soltado bombas, tampouco destruindo sossego turístico na madrugada. Sua alvorada era com silenciosa meditação! Acordavam o corpo lentamente como na ioga!

Em contrapartida Hitler gritava muito, esbravejava como cão danado, estava sempre mais irado que um touro miúra na arena, adorava bombas, conflitos e matou mais gente inocente que a inquisição.

O mundo ouve mais quem fala baixo, mas pensa alto! Alto deve ser o tom de seus ideais, não o tom de sua voz ou de seu barulho. Mostre que seu pensamento caminha alem de sua voz, sem precisar de soltar fogos para abrir caminho. O barulho do silêncio é bom de ouvir! É bom para meditar, é bom para ser poético, é bom para descansar, é bom para namorar, é bom para morar, é bom para uma área ambiental, é bom para a natureza, faz parte da ecologia humana, é bom para pedir perdão! E é bom porque é disso que Deus gosta!

Não se zangue é só um pensamento em forma de pergunta, para quem quiser meditar ou... esbravejar Você tem o livre arbítrio, segundo as igrejas! Embora eu não concorde com ele”!

O Eco



Vocês estão vendo este lugar todo limpo?



Este lugar foi o que nos assombrou na virada do ano e até aproximadamente dia 12 de janeiro. A Montanha de lixo que estava acumulada aqui eu tive vergonha de botar a foto, preferi a foto do dia da limpeza. Devemos esta limpeza ao povo do Seu Amaral e Caratinga. Não fosse a disposição desta equipe, que trabalhou muito duro, a montanha iria passar o mês por aí.

Nosso muito obrigado a todos. O trabalho de limpeza urbana no Abraão é algo complicado e muito trabalhoso, graças à indisciplina de muitos, da falta de aparelhamento da Prefeitura e por fim o vilão maior que é o maldito descartável. Suponho que produzimos na ordem de 1,5kg por habitante/dia. É UM EXAGERO!

Reconhecemos a importância do trabalho deste pessoal do Serviço Publico e tercerizados ligados a ele que fazem sua parte bem feita, sob qualquer adversidade.

O Eco



A SAGA CONTINUA

A saga continua mas a Ilha Grande até parece o paraíso do faz de contas.
Fazem de contas que tudo funciona maravilhosamente bem, que os problemas são coisas dos nossos olhos.
Subprefeitura e uma administração impecável? São como robôs e estão mais perdidos do cego em tiroteio, passam uma tranqüilidade invejável.
O esgoto corre a céu aberto e deságua nos rios, lixo até parece escultura para o povo apreciar o mal cheiro exala no ar para todos se embriagar, água potável tem a vontade até o verão chegar, assunto facilmente resolvível na linguagem de quem vive para enganar, aquele reservatório que foi construído lá naquele lugar que o INEA insiste em negar pode nos salvar, o empecilho INEA é verdadeiro ou mais uma grande cascata para nos ludibriar.
Esses são os shows que insistem em nos irritar, trouxeram os Detonautas para tocar, para os problemas amenizar mais faltou energia elétrica para o som funcionar enquanto os cachorros davam seu show tomando banho de mar.
O paraíso está em festa é só aproveitar, tem queima de fogos, aves de rapina, urubus felizes a pular, comemoram esse momento inesquecível para o lugar. Fartura de tudo, falta interesse, falta vontade, responsabilidade, amor, postura e falta principalmente vergonha. Vergonha de apresentar ao povo essa pobreza de administração que é hoje o câncer da nossa Ilha. Enquanto essas aves destruidoras festejam, um polivalente da o seu sangue lutando para tentar mudar essa imagem.
Triste que se tornou o nosso lugar, não precisa ser doutor para enxergar o óbvio, esse grupo que estar ai onde não deveria estar não da mais para aturar com tão pouco tempo o povo já pede para mudar.

Iordan Rosário
morador

CANTINHO DOS RECADOS

Irmã Maria Palma, está entre meus dezoito tios. Muito meiga, carinhosa e caridosa, minha tia de estimação entre várias. É tão estimada por todos que só não se chama madre Maria de Calcutá, porque é de Garibaldi – RG. Hoje aos 91 anos, mora no Hotel Moteiro que é uma maravilha cultural em Garibaldi, pela sua história. Ainda faz pastorais da igreja. Nasceu em 27 de maio de 1922. Anos de grandes conflitos, bem na véspera da revolução Borgista no RS. Depois, em sua juventude, optou para ser freira pelo caminho da caridade (Irmãs de São José). Somos de família numerosa, descendentes de imigrantes do vêneto – Itália. Ela teve 9 irmãos e 85 sobrinhos.
Se não fosse este maravilhoso caminho teria sido uma gatinha de respeito!!! É! É muito bonita até hoje. Se eu pudesse brincar com freira, até diria para ela ter "cuidado com o Lobo Mau". Scuseme i schersi, ma Dio me a fato storto cosi! (Perdão pela brincadeira, mas Deus me fez torto assim).
Caríssima tia Maria, um grande abraço estou com muita saudade, lá por abril ou maio vou dar um passeio aí no Vale dos



Vinhedos e vou visitá-la. Um Baccio!!! Já disse ao Heitor, seu afilhado, para que tome vergonha e lhe mande o endereço dele. Também coitado está tão velho que já deve estar esquecendo tudo! A Ana, minha cunhada que é metida a "gatinha", quando ler este jornal vai ficar uma fera, pois não gosta que eu o chame de "veião"!

Nelson Palma

SHOPPING ALFA





COSTA VERDE

Agora você não precisa ir a Angra
para comprar sua passagem ou seu transfer!

Venha conhecer nossas lojas!
Variedade de produtos e serviços é só aqui!

Por que ser grato

- O que você está fazendo?

Não era necessário que ela respondesse. Eu sabia o que ela estava fazendo. Estávamos tomando café da manhã, a mesa era farta, o sol entrava resplandecente pelas janelas, a vista de nosso apartamento é linda, nós dois estamos em perfeita saúde e o dia que começava prometia muitas emoções. Ela olhava para fora, e eu sabia que estava agradecendo. Mesmo assim, ela sorriu e me disse, confirmando minha certeza. Gosto disso. A gratidão como filosofia de vida nos faz melhores.

Minha primeira tarefa do dia seria a de escrever meu artigo para a Vida Simples, e eu agradeci pela inspiração. E resolvi escrever sobre gratidão. Com certeza não seria um artigo muito original, pois este assunto já rendeu muitos textos, escritos por pensadores muito melhores que eu. Esopo, por exemplo, explicou que "A gratidão é uma virtude das almas nobres". Já, Sêneca, mais pragmático, disse que "Quem acolhe um benefício com gratidão, paga a primeira prestação de sua dívida". Flaubert queixou-se de alguém dizendo que "Aos incapazes de gratidão nunca faltam pretextos para não a ter".

Eu não seria nem justo nem coerente se não fosse grato a esses e outros cérebros brilhantes que alinham meus pensamentos e orientam meus escritos. Obrigado, pessoal, valeu!

O café da manhã terminou e começou o dia. E começou melhor porque sentíamos, ambos, uma gratidão antecipada pelo dia que tínhamos pela frente. Mas a maior gratidão que eu sentia não era pelo café, nem pela paz, nem pelas perspectivas, pois o que eu queria mesmo é que nada disso faltasse a ninguém. A gratidão principal vinha da percepção de eu era capaz de sentir gratidão. E isso me fazia bem.

Gratidão – atitude ou sentimento?

Isso também me fez lembrar de um grande amigo, o Portugal. Eu o conheci quando trabalhei na Universidade do Professor lá no Paraná, e ele era um dos meus mentores. Já avançado em idade, ele tinha sido militar, diplomata e empreendedor, mas em seu peito sempre bateu um coração de educador, então abraçou com força a oportunidade de conduzir a capacitação de professores em um dos projetos mais belos que já se fizeram nessa área.

Até que um dia recebo o telefonema que ninguém gosta nem está preparado para receber. Portugal havia sofrido o derrame que o deixaria limitado por cerca de quatro anos, até o fim. Ele sempre foi extremamente cuidadoso com sua saúde, caminhava com vigor por uma hora de manhã, alimentava-se bem e fazia seus exames regularmente. E tinha aquela alegria natural que também protege a saúde. Mesmo assim, teve um AVC. Coisas da idade, explicou o médico.

Ele já nos deixou, mas não sem antes nos dar mais uma lição de força. Durante o tempo que viveu depois do derrame, ele não podia caminhar, falava com alguma dificuldade e dependia de ajuda de sua incansável Verinha para as necessidades mais básicas. Mesmo assim, quando o visitava ele me falava de projetos para o futuro, livros que estava lendo, novas ideias, trabalhos que precisavam ser concluídos. Começou a estudar italiano e a frequentar um centro de equoterapia. Coisas do Portugal. À saída, ele costumava dizer: "Tenha gratidão. Sempre". E sorria um sorriso menor, mas mais verdadeiro.

Foi em uma conversa com ele que eu comecei a entender uma diferença sutil, mas fundamental, entre agradecimento e gratidão. Agradecer é um ato, tem a ver com educação, reconhecimento e justiça. Gratidão é um sentimento, é algo que se carrega no peito, que pertence à pessoa como um valor, uma filosofia de vida. Um agradecimento sincero eleva a qualidade das relações entre as pessoas. Gratidão faz mais que isso. Eleva a qualidade humana de que a tem.

Nada mais justo do que reconhecer o mérito de um ato bom. Agradecer um favor, um apoio, uma gentileza, uma orientação ou uma oportunidade não é apenas uma demonstração de reconhecimento e de educação. É um tributo à justiça.

Eu mesmo tenho que agradecer muito a muitas pessoas por muitas coisas. A meus pais pelos valores que me incutiram. A minha irmã que me incentivou à leitura. Aos professores que me ensinaram, aos médicos que me curaram, aos chefes que me puseram na linha. Aos amigos, às namoradas, aos colegas, aos vizinhos. Tenho muito o que agradecer aos meus filhos e à minha mulher, e estou certo de que ainda terei muitos motivos para agradecer a ela, e a muitos.

Há tanto a agradecer a tanta gente que passou por minha vida e que deixou marcas boas e indeléveis em meu caráter. Essas pessoas passaram, mas permanecem em mim. E sinto gratidão por isso. A elas eu já agradeci, educado que sou, mas a gratidão, aquele sentimento que aquece o peito, este continua comigo.

Agradecer faz bem

Sim, logo aprendi que agradecer é justo, melhora as relações e abre espaço para novos favores. É chato fazer um favor, ser gentil, prestar uma assistência para alguém e não perceber o menor traço de agradecimento. Agradecer é polido, simpático, e prepara o terreno para uma convivência mais agradável e profícua. Lembro de ter aprendido que as três palavras mágicas são "por favor", "desculpe" e "obrigado". Teriam sido elas que criaram a civilização.

O fato que me custou mais tempo de percepção, foi que a gratidão e o agradecimento nem sempre estão juntos. Como já foi dito, o ato de agradecer é nobre e polido, desde que tenha sido gestado no útero da gratidão. Senão é falso e interesseiro. Já a gratidão, esta é algo superior, que pertence ao espírito. Como é bom ser agradecido pela vida com todas as suas possibilidades. Como é necessário ser agradecido até às limitações e dificuldades, pois estas, não só nos melhoram, como nos ajudam a perceber o valor das possibilidades e oportunidades. "Não existiria luz se não fosse a escuridão", cantou Lulu santos.

Sem fazer nenhum proselitismo, eu afirmo que que sinto imensa gratidão até por todas as crises que tive na vida (e quem não as teve?). No meio do furacão eu me revoltava com a vida, mas depois, pensando bem, eu sempre sai melhor de uma crise do que era quando nela entrei. Não há como pagar o ensinamento que uma crise, de qualquer natureza – emocional, financeira, existencial –, é capaz de incutir em nossa mente e em nossa alma. Sim, há muitas coisas que não há como pagar, a não ser com gratidão.

Quem sente gratidão tem necessidade de agradecer e às vezes não sabe a quem. Em nossa cultura fomos educados a agradecer a Deus, como nosso criador e provedor, tanto é que "graças a Deus" é uma expressão corriqueira, ancorada no arquétipo popular. Quem nunca disse "graças a Deus"? Essa expressão é tão forte que às vezes as pessoas se esquecem de agradecer a quem as ajudou em termos práticos: o médico, o bombeiro, o amigo, o policial. Bem, sempre podemos alegar que graças a Deus eles estavam por perto. Faz sentido.

Agradecer a Deus faz bem, conforta, alegra e dá uma sensação gostosa de estar acompanhado. Mas às vezes pensamos: "Porque Ele não ajudou aos demais? Porque só a mim? Ou porque só não a mim?". Mas logo afastamos essa pergunta, por um simples motivo. Ela não tem resposta. Somos muito pequenos para julgar, ou mesmo compreender, todas as intrincadas artimanhas do destino.

Gratidão a quem? A Deus? À vida? Não importa. O importante é a gratidão. Ela engrandece quem a sente e dará um jeito de atingir seu alvo. Sugestão: quando achar que não tem o que ou a quem agradecer, encontre e escute a chilena Violeta Parra: "Gracias a la vida, que me ha dado tanto...". De preferência na voz da argentina Mercedes Sosa. Você vai agradecer a dica.

Esta é uma edição de aniversário da Vida Simples. Onze anos, quem diria! E eu confesso que sinto uma imensa gratidão aqui no peito por esse convívio maravilhoso de todos os meses. E sinto vontade de agradecer, também. Agradecer aos editores, desde o primeiro, que me convidou, o jornalista Otávio Rodrigues, até nossa querida Aninha Holanda, que atualmente é a responsável por cobrar meus textos.

E, claro, agradecer aos nossos leitores, que são a razão da existência da revista. Muito grato, turma! Mas, veja só: às vezes recebo e-mails de leitores, ou encontro com alguns em eventos ou locais públicos e muitos me agradecem. "Eu estava precisando daquelas palavras". "Parece que você escreveu para mim". "Obrigado!".

Agradecer faz parte. Mas o importante não é isso. Importante é o fato de que todos carregamos em nós o agradecimento. E é ele que nos torna humanos de verdade.

Eugênio Mussak

Texto publicado sob licença da revista Vida Simples, Editora Abril. Todos os direitos reservados. Visite o site da revista: www.revistavidasimples.com.br

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande

Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra

Mangaratiba

Abraão

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Enseada do Sítio Forte

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Enseada das Palmas

Mangues Pouso

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acaiá

Pico do Papagaio

Farol dos Castelhanos

Reserva Biológica da Praia do Sul

Parque Estadual da Ilha Grande

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Aventureiro

Proveta

Parnaioca

Dois Rios

Parque Estadual Marinho do Aventureiro

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



Trilhas Trails · Praias Beaches · Povoados Villages · Cais de atracação Piers

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452a/12/86).

Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aquebule Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.600m	3.500m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m / (ida e volta)	3.800m	3.400m - (ida e volta)	5.100m	2.300m - (ida e volta)	11.500m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta	14.000m - (ida e volta)	7.200m - (ida e volta	16.000m - (ida e volta)
Nível / Levels / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aquáticos Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangaratiba Matariz	Cultivo de Mexilhões Cachoeira do Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Luz	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Dentro	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada de Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Aéreo "Guardiões do Mar vista Aérea"	Fazenda do Perez Abandonada Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 360 graus de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Santo Antônio	Mirante Curva da Morte Piscina dos Golfinhos Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Cemitério dos Piratas	Torre dos Ciclopes Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Comércio Preta (pequena)	Igrejinha Cemitério Pereque de Fora Mangueiral Do Galo Do Comando	Do Comando Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Do Barco Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Passabem Mangaratiba Do Matariz Mangaratiba Sítio Forte	Tapera Zoboquinha Do Longa Ponta da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Do Lázio Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Do Leste Da Azeitona Do Meio Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Reisinga da Macambaia, etc.		Dois Rios Cavalcão Pequeno Entre Rios	Dois Rios Parnaioca

Nosso ponto de encontro na Ilha Grande

Arena Cultural Ilha Grande

Há três anos implantando políticas públicas de cultura na Casa de Cultura da Vila do Abraão, na execução da Liga Cultural Afro-Brasileira em parceria com a Fundação Cultural de Angra dos Reis - CULTUAR.



Apenas 10 min. de caminhada do centro, um passeio agradável sob o céu estrelado. Um mix entre a genuína culinária italiana e a saborosa culinária brasileira. Nosso menu: pastas, risotto, carne, peixe grelhado e camarão.

Pratos para 1 pessoa. Ligue para reservar. Aberto das 19:30/21:30.

Praia da Bica depois da Praia da Julia
Vila do Abraão – Ilha Grande – RJ
Tel: (24) 3361 5660 – 5661 - 5896

Consulte o Site: www.saguresort.com